



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE DESIGN**



**UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS**



PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO - ARTES VISUAIS
LICENCIATURA**

Belo Horizonte

2016



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE DESIGN**



CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE NÍVEL SUPERIOR EM ARTES VISUAIS

SUMÁRIO

1. PROJETO PEDAGÓGICO - EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA	5
2. MARCO SITUACIONAL	7
2.1. CURSOS OFERECIDOS NA ESCOLA DE DESIGN	10
2.1.1. VAGAS OFERECIDAS:.....	11
2.2. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS DO IGC.....	11
2.3. PLANO DE CARREIRA, CARGOS DO PESSOAL DOCENTE, TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	12
3. CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA.....	12
3.1. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS	12
3.2. OBJETIVOS	12
3.2.1. OBJETIVO GERAL.....	12
3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4. JUSTIFICATIVA DO CURSO PROPOSTO	13
4.1. INFORMAÇÃO SOBRE MERCADO DE TRABALHO ATUAL E FUTURO PARA CADA CATEGORIA PROFISSIONAL DO CURSO.....	14
4.2. RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS QUE OFERECEM O CURSO PRETENDIDO NA REGIÃO DA SUA INFLUÊNCIA	15
4.3. GRAU DE INTERESSE PELO CURSO NA REGIÃO	15
5. REGIMENTO DA UEMG.....	16
5.1. DURAÇÃO DO CURSO.....	24
6. PERFIL DO PROFESSOR QUE SE PRETENDE FORMAR	25
6.1. EGRESSOS	28
7. CURRÍCULO E FLEXIBILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS	29
7.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA MATRIZ CURRICULAR	29
7.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA - ARTES VISUAIS	30
7.3. ESTRUTURA DO PROCESSO PEDAGÓGICO	31
7.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENSINO DA ARTE.....	32
7.5. COMPETÊNCIAS:.....	32
7.6. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.....	34
7.6.1. NÚCLEO CONTEXTUAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO.....	34
7.6.2. NÚCLEO ESTRUTURAL / REPRESENTAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS	35

7.6.3. NUCLEO INTEGRADOR: INTEGRALIZAÇÃO, UTILIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS ARTÍSTICOS PERTINENTES AO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA ARTE, ARTICULADO COM A PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	36
7.6.4. INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	37
7.6.5. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE	38
7.6.6. LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – LABAP	38
7.6.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40
7.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS)	43
7.8. DISCIPLINAS OPTATIVAS e ELETIVAS	46
7.9. . ENSINO A DISTÂNCIA	47
7.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	47
7.11. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	48
8. CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA..	50
8.1. ESTRUTURA CURRICULAR - LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	50
8.2. QUADRO SÍNTESE- ESTRUTURA CURRICULAR.....	55
8.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	56
8.4. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE ENCONTRA-SE EM ANEXO	79
8.4.1. NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	79
8.4.2. COLEGIADO DE CURSO	81
8.4.3. INDICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO E COORDENAÇÃO DO CURSO	82
9. INDICADORES DA INSTITUIÇÃO	82
9.1. IDENTIFICAÇÃO.....	82
9.2. VINCULAÇÃO E COMPETÊNCIAS	83
9.3. CARACTERÍSTICAS DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	85
9.3.1. PRÉDIO PRINCIPAL	85
9.4. EQUIPAMENTOS / ESCOLA DE DESIGN.....	88
10. ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO – CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA	110
11. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA.....	110
12. PARTICIPANTES DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	111
13. REFERÊNCIAS	112
14. DOCUMENTOS CONSULTADOS.....	113
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114

1. PROJETO PEDAGÓGICO ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o *Campus* Belo Horizonte ainda, a Faculdade de

Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do Estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

2. MARCO SITUACIONAL

É essencial para uma Instituição de Ensino Superior impor sua identidade. Esta identidade se apresenta por meio de um Projeto Pedagógico bem definido, sua missão, diretrizes quanto ao perfil do profissional de seus cursos e quanto às competências e habilidades a serem desenvolvidas no trabalho escolar.

A natureza jurídica da Escola de Design tem sua origem histórica em 1954. Inicialmente representada pela Fundação Educacional, resultado da associação da Sociedade Coral, Cultura Artística e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e posteriormente, 1955, reconhecida como Escola de Música.

A Escola de Artes Plásticas em 1956 instala um curso preparatório e realiza seu primeiro vestibular, entrando em pleno funcionamento no ano de 1957 com sua primeira turma de alunos. Os cursos da Escola, inéditos à época, voltavam-se para as Artes Plásticas – Pintura – Escultura – Gravura – depois para o Desenho Industrial, Comunicação Visual, Decoração e Professorado de Desenho. Criada e autorizada pela Lei Estadual nº 3065 em 30 de dezembro de 1963 conferindo também a exatidão do reconhecimento do Curso de Decoração como sendo curso de graduação de nível superior fundamentado no Parecer nº 331/63. Aos 05 de fevereiro de 1964 passa a ser denominada “Universidade Mineira de Arte”, instituída pelo Decreto Estadual nº 7.399/64. Seus cursos foram reconhecidos pelo Decreto nº 55068 em 24 de novembro de 1964, pelo Exmo Presidente da Republica, sem fins lucrativos, sendo declarada como de utilidade pública pela Lei Estadual nº 1.695 em 27 de novembro de 1964.

Aos treze de maio de 1980 teve a sua denominação alterada para Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) pelo Decreto nº 7693 em 13 de maio de 1980 em face da nova legislação da reforma universitária, que atribui uma denominação específica com objetivos, significados amplos e complexos às Universidades e às Escolas isoladas de Ensino Superior. Em razão da reforma a Escola passa a ser denominada “Escola de Artes Plásticas (ESAP), tendo como mantenedora a “Fundação Mineira de Arte Aleijadinho” (FUMA).

A FUMA tinha personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da Lei e do seu Estatuto, também aprovado pela Lei Estadual nº 3.065 em 30 de dezembro de 1963, e teve como finalidade e missão manter e

administrar as unidades de ensino superior: a Escola de Música, a Escola de Artes Plásticas, bem como o centro de pesquisa e de formação profissional desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia e Criatividade e o Centro Técnico Interescolar de 2º grau, Parecer e Decreto nº 399 de 19 de fevereiro de 1984.

A Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, foi um órgão de colaboração do Sistema Operacional de Cultura, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais até a mudança do Regime Jurídico. Seu novo Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 17.152 de 16 de maio de 1975 e seu Regimento adaptado ao preceito da Lei nº 6.680 de 16 de agosto de 1970, sendo aprovado pelo Parecer nº 1005 em 5 de setembro de 1979, publicado no Documento nº224.

Com o Decreto nº 36.639 de janeiro de 1995, o Governador do Estado de Minas Gerais, Eduardo Azeredo, no uso de suas atribuições que lhe conferiu o inciso VII do artigo nº 90 da Constituição do Estado, extinguiu a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho.

Conforme artigo 2º do mesmo Decreto, o pessoal docente e administrativo das entidades e unidades, ESAP e ESMU (Escola de Música); Escola Guignard, Faculdade de Educação (FAE) são absorvidas e incorporadas a UEMG, tendo em vista o dispositivo nos artigos nº 24, inciso I a IV, Lei nº 11.539 de 22 de julho de 1994, que cria a Universidade do Estado de Minas Gerais, sustentada pelo artigo 81 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais. A Instituição se estabelece sob a forma de autarquia, de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte constituindo-se em Campi regional de Belo Horizonte, pelo artigo nº 199 da Constituição do Estado de Minas Gerais. A Universidade (UEMG) passa a ter autonomia didático-científica e administrativa, incluída a gestão financeira e patrimonial, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O perfil da Escola de Artes Plásticas com a absorção à Universidade se torna mais ousado voltado para uma nova visão da Arte e do Design. Sendo assim, muda sua denominação para Escola de Design mantendo sua missão de prestar serviços educacionais à comunidade na área da Educação e Cultura, por meio de cursos de formação profissional de nível superior e de projetos culturais. Atende seus compromissos com instituições externas e comunidades, na busca de novos caminhos para a aprendizagem contínua, proporcionando oportunidades de especialização e atualização de suas habilitações destinadas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.

A Escola de Design em busca de um novo perfil e adaptando as exigências das transformações oriundas da globalização passa a desenvolver um estudo amplo com a finalidade de elaborar uma nova matriz curricular para os seus cursos. Delineia sua identidade por meio de um Projeto Pedagógico caracterizado pela sua missão, por seus objetivos, diretrizes e metas quanto ao perfil do profissional de seus cursos e quanto às competências, habilidades a serem desenvolvidas no trabalho escolar.

Tendo em vista a graduação, em especial, a formação do professor para o exercício de uma profissão, a Escola de Design, adequada à sociedade e como agente definidor de uma cultura está atenta às mudanças referentes às questões educacionais e às necessidades acadêmicas. A Escola procura adaptar seus currículos enriquecendo os conteúdos, transformando o trabalho escolar, criando projetos de ensino que atendam aos compromissos sociais com desafios constantes advindos das profundas mudanças e das multiculturalidades.

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Professores Para o Ensino das Artes Visuais apresenta alterações curriculares no Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica para Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

A organização da matriz curricular da Licenciatura em Desenho e Plástica, até o ano de 2003 é composta por um conjunto de disciplinas seqüenciais contemplando os conteúdos mínimos estabelecidos pelo C.F.E e os conteúdos de complementação, vinculados ao perfil do profissional e aos egressos. Ele é reconhecido pelo parecer nº55068/64, com renovação curricular em 1988, aprovado pelo Parecer 874/88 em 04/07/88 pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) valendo-se dos currículos mínimos fixados (Parecer 85/70), no exercício de sua competência legal, pelo Conselho Federal de Educação, hoje Conselho Nacional de Educação (CNE/CES).

A mudança da composição da matriz curricular do Curso de Formação de Professores em Artes Visuais foi motivada pelo consenso manifestado pelo corpo docente e discente da comunidade acadêmica da Escola de Design, tendo em vista as características de rigidez, fragmentação apresentadas no modelo curricular vigente e pela desarticulação dos conteúdos ministrados, que dificultam o aprimoramento nos diversos campos do saber. Após várias pesquisas, seminários e estudos situacionais contextualizados na realidade da ambiência escolar, na sociedade em questão, a matriz curricular se compôs tendo como eixo orientador sinalizado pelo momento do saber

profissional, pelo saber pedagógico e pelo momento do fazer da docência na perspectiva da nova realidade do contexto sócio cultural.

A Escola de Design realiza hoje, pesquisas nos domínios da ciência, da técnica, da cultura por eles abrangidos, divulgando seus resultados em busca de novas responsabilidades visando preparar o homem para a construção de uma sociedade justa, harmônica com o meio ambiente.

Os cursos de Extensão, atualização, aperfeiçoamento e a pesquisa organizada na própria Escola ou em convênio com outras entidades, são ofertados aos alunos e à comunidade interessada.

A formação universitária da Escola de Design busca construir um espaço onde problemas éticos ou políticos não sejam tratados somente como problemas puramente técnicos, mas também tratados como aspectos humanísticos. Todo saber é contextualizado socialmente e historicamente.

Neste sentido, o aprender e o inovar permanente derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea não se esgotam, pois os interesses mais estreitos da sociedade tecnológica estão atrelados à contingência ética da necessidade de integração de todo cidadão, ao patrimônio dos bens e da cultura.

2.1. CURSOS OFERECIDOS NA ESCOLA DE DESIGN

O Processo Seletivo para os cursos da Escola de Design realiza-se uma vez por ano. As formas de ingresso à Escola de Design /UEMG são por Vestibular; SiSU; transferência e Obtenção de novo título. Com carga horária semanal de 300h/r ou 432h/a. São distribuídas 280 vagas na sede em Belo Horizonte.

2.1.1. VAGAS OFERECIDAS

Cursos	Vagas	Duração	Turno		
			Manhã	Tarde	Noite
Artes Visuais – Licenciatura	40	4 anos	-	-	40
Design de Ambientes – Bacharelado	80	4 anos	40	40	-
Design Gráfico – Bacharelado	80	4 anos	40	-	40
Design de Produto – Bacharelado	80	4 anos	40	-	40

Consoante Lei N° 15.259, de 27 de julho de 2004, a UEMG destina, em cada curso, uma cota de vagas para os candidatos que se enquadrarem nas categorias seguintes - com os respectivos percentuais de reserva, conforme o que se apresenta abaixo:

- **CATEGORIA I** – afro-descendentes, desde que carentes: 20% (vinte por cento) de reserva em cada curso;
- **CATEGORIA II** – egressos da escola pública, desde que carentes: 20% (vinte por cento) de reserva em cada curso;
- **CATEGORIA III** – portadores de deficiência e indígenas: 5% (cinco por cento) de reserva em cada curso.

2.2. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DOS CURSOS DO IGC

O IGC é um indicador de qualidade construído com base numa média ponderada das notas dos cursos de graduação e pós-graduação de cada instituição. Assim, sintetiza num único instrumento a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado da mesma instituição de ensino

O IGC 2008 traz os indicadores de qualidade de 2 mil instituições. A maioria – 884 – obteve nota 3, numa escala de 1 a 5, o que é considerado satisfatório. Entre as 206 instituições públicas, 151 tiveram notas iguais ou superiores a 3.

IGC/2008 UEMG - Índice Geral de Cursos: 3

2.3. PLANO DE CARREIRA, CARGOS DO PESSOAL DOCENTE, TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreiras da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG foi instituído pela Lei nº 15.463 de 13 de janeiro de 2005, Lei nº 15.785 de 27 de outubro de 2005 e Decreto nº.44.140 de 27 de outubro de 2005.

3. CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

3.1. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS

O Professor de Artes é um produtor de cultura. Para melhor compreensão do termo Artes Visuais – Licenciatura serão elucidadas as nomenclaturas de licenciatura, disciplina de artes e Artes visuais.

Por Licenciatura entende-se uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por autoridade política competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. CNE/CP 21/2001 Definições Gerais Mínimas (parágrafo) 5º.

A *disciplina Artes* hoje é tratada como área de conhecimento. É um campo amplo que engloba, segundo os PCN, *Artes Visuais*, Dança, Música e Teatro – para o ensino fundamental e médio.

Artes Visuais – Licenciatura – Fomentam as relações entre a Arte e a Educação, buscando a formação do professor de Artes Visuais, voltada para o ensino fundamental e médio. (Ministério da Educação e Cultura – MEC)

3.2. OBJETIVOS

3.2.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com competências ou aptos para docência em Artes Visuais, com o propósito de desenvolver indivíduos autônomos, solidários, capazes de saber ser, saber conhecer, saber atuar, inovar como professores de arte elaborando projetos, desenvolvendo estratégias construtivas, colaborativas, e para realização de consultorias e gestão de projetos que envolvam estudos e o ensino das artes.

3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o desenvolvimento do pensamento estético e visual do educando;
- Fornecer os pressupostos básicos, intelectuais e tecnológicos, para a compreensão, fomento e manejo das Artes Visuais, a partir do conhecimento dos fundamentos do ensino das Artes Visuais;
- Refletir sobre as Artes Visuais na sociedade contemporânea;
- Estimular a pesquisa e promover sua articulação com os vários níveis de promoção de conhecimento, estimular a reflexão sobre papel do professor de arte no processo multiplicador do exercício da sensibilidade artística;
- Suscitar e fazer crescer no educando uma desenvoltura para a sua atuação nos variados papéis e nas diversas atividades artísticas presentes na escola e na comunidade da qual faz parte; incentivar a reflexão crítica dos valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- Atuar para compreensão da dimensão cultural, social, política e econômica da educação e do papel social da escola; contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor e refletir sobre a necessidade do gerenciamento, pelo educando, do seu próprio desenvolvimento profissional como professor, em especial como professor de arte.

4. JUSTIFICATIVA DO CURSO PROPOSTO

A qualidade do atendimento e dos serviços educacionais é objeto de estudo por parte da equipe técnica educacional da Escola de Design em razão dos paradigmas atuais, marcados pelo desenvolvimento político, econômico, científico, tecnológico e pelas informações divulgadas pelos meios de comunicação. Estes fatores influenciam significativamente o sistema educacional fazendo com que o ensino modifique seus programas e atue como um dos elementos fundamentais e responsáveis a participar do cenário nacional e internacional, bem como possibilitar mudanças na construção da cidadania de sua população.

Tais mudanças nada mais são que uma resposta dos setores educativos às modificações sócio culturais oriundos da globalização e resultado da própria evolução da sociedade. Corresponde a um percurso natural de adequação do curso existente aos

anseios desta sociedade. É uma proposta contendo atividades artísticas bem abrangentes lançadas pelo Ministério de Educação – MEC contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais que reconhece o significado da arte na educação como fator importante para a formação do cidadão.

Na atualidade, uma das justificativas da mudança baseia-se na preocupação com os cursos de formação de docentes, pois se entende que uma sólida formação deste profissional venha a refletir positivamente e substancialmente na qualidade de todos os níveis de educação ministrados no país. Assim, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem provocará paulatinamente a melhoria da educação ministrada durante todo o processo educacional do ensino básico até a educação superior.

Do ponto de vista da graduação licenciatura, em arte, essas transformações se justificam e se culminam com a introdução da Arte como área de conhecimento obrigatória para educação básica, no texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

No tocante à arte, pode-se dizer que seu aprendizado volta-se, nos dias de hoje, para uma formação mais consistente, significativa e sensível para o aprendiz. É importante compreender que a realização de atividades artísticas dissociadas de um entendimento e de uma significação dos trabalhos realizados por parte de quem os faz, transforma estas atividades em uma mera tarefa escolar agradável, reduzindo a correlação do conhecimento da arte para a plena formação do cidadão. É preciso também reconhecer que o aprendizado da arte é multifacetado podendo ser aplicado em diversos ambientes trabalhando o desenvolvimento de uma expressão própria do educando, a integração entre áreas afetivas, motoras e cognitivas, enfim, aplicando o conhecimento das manifestações artísticas.

4.1. INFORMAÇÃO SOBRE MERCADO DE TRABALHO ATUAL E FUTURO PARA CADA CATEGORIA PROFISSIONAL DO CURSO

O profissional poderá atuar:

- em salas de aula dos ensinos fundamental e médio;
- em empresas que necessitam de um espaço de cultura para seus funcionários;
- em oficinas de arte, projetos sociais e museus;
- em galerias de arte, ONGs, centro cultural;

- como consultor e projetista de Artes;
- como produtor literário e técnico em Arte;
- como curador de exposições de Arte;
- como crítico de Arte;
- como artista pesquisador em Artes Visuais.

4.2. RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS QUE OFERECEM O CURSO PRETENDIDO NA REGIÃO DA SUA INFLUÊNCIA

UEMG

UFMG

4.3. GRAU DE INTERESSE PELO CURSO NA REGIÃO

De acordo com os dados apontados nos - Programas Institucionais de Formação Continuada de Profissionais da Educação – Ministério da Educação de 03 de setembro de 2009;

- o número de professores sem formação superior em Artes = 4099
- Professores com licenciatura, mas não sendo da Disciplina de Artes = 5324
- Professores com nível superior sem licenciatura = 784

Um quadro que sustenta a continuidade do curso de Artes Visuais – Licenciatura, oferecido pela Escola de Design /UEMG, pela carência destes profissionais a fim de prepará-los para o mercado de trabalho, com competência. Outro fator indicativo é a crescente procura pelo curso, avaliado pelo número de vagas e inscritos nos vestibulares das três edições:

Vestibular de 2013 - 5,20 %

Vestibular de 2014 – 4,83%

Vestibular de 2015 – 6,50%

5. REGIMENTO DA UEMG

O curso de Artes Visuais – Licenciatura tem 40 vagas e é realizado no turno da noite, com duração de 8 semestres (quatro anos), tempo mínimo para integralização e 14 semestres (sete anos) tempo máximo para integralização. O ingresso é feito por meio do vestibular SiSU; transferência; e Obtenção de novo título.

O sistema de matrícula da Escola de Design está disciplinado no Regimento Geral da UEMG tanto a matrícula inicial, quando se exige a documentação de ingresso, como as subseqüentes dos alunos veteranos.

A matrícula inicial se realiza após a divulgação da classificação no Processo Seletivo, conforme edital, mediante a apresentação dos documentos exigidos no Regimento Geral da UEMG.

A Escola adota estrutura curricular em regime seriado semestral, tendo cada ano letivo a duração de dois (2) períodos letivos semestrais. A primeira matrícula se realiza no início do ano (primeiro semestre) e a renovação da matrícula acontece semestralmente, até o término do curso. Somente os alunos matriculados poderão permanecer nas salas de aula. A utilização do diário e a realização da chamada são os únicos meios de atestar se o aluno foi matriculado pela Secretaria Acadêmica. É obrigatória, por parte dos alunos, a frequência às aulas. Será reprovado o aluno que não cumprir com a frequência mínima de 75% das aulas (§ 3º do art. 47 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, LDB).

Para as disciplinas de 30h/r ou 36 h/a o máximo de faltas são de 8 aulas ou 4 dias. Disciplinas com uma carga horária de 60h/r ou 72 h/a, o máximo de faltas são 16 aulas ou 4 dias. Os alunos terão acesso ao controle de notas e frequência durante todo o semestre, é importante que os professores mantenham esses dados atualizados aula a aula. Para acesso é necessário criar, junto à secretaria acadêmica, um login e uma senha. O sistema giz é acessado através do site : www.uemg.br/webgiz. O manual on-line de como utilizar o sistema Giz Professor pode ser acessado em: www.aix.com.br/wiki.

A matrícula, de acordo com a Resolução COEPE nº 132/2013, possibilita ao estudante se matricular em disciplinas para além daquelas do seu período no curso e vai se dar por disciplina em que os estudantes, devem respeitar os limites de matrícula mínima de 8 (oito) créditos e máximo de 32 (trinta e dois) créditos por semestre. A escolha ocorre na renovação de matrícula que se dá a partir do segundo semestre do curso.

A matrícula isolada é oferecida nos módulos específicos dos conteúdos optativos e das Atividades Acadêmico-científico culturais (AACC) para aqueles que desejarem se aprofundar e ampliar seus conhecimentos optando por uma das ênfases da matriz curricular. O trancamento de matrícula, interrupção de todas as atividades escolares, dar-se-á através de requerimento próprio junto à Secretaria Acadêmica da Unidade.

Oferecido na modalidade de educação presencial, o Curso Artes Visuais – Licenciatura pode, de acordo com demanda do departamento, ofertar disciplinas na modalidade a distância ou semi-presencial com até 20% da carga horária total do curso (Portaria 4059/2004). Composto também por atividades práticas, teóricas, oficinas, debates, seminários, pesquisas, monografias, projeto de curso, estágio supervisionado, atividades culturais e comunitárias, Workshops propiciando momentos de aprendizagens, desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho coletivo ampliando habilidades pessoais e profissionais dos alunos.

No projeto, o conjunto de disciplinas está organizado em núcleos: Contextual, Estrutural e Integrador, correspondentes aos núcleos de Estudos e Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleos de Estudos Integradores (Resolução 2, julho de 2015).

Os créditos das disciplinas têm sua valoração subordinada e proporcional ao calendário escolar semestral, que prevê 18 semanas letivas. O crédito de ensino fixa em 1 = 15 horas/relógio ou 18 horas/aula; 2 = 30 horas/relógio ou 36 horas/aula, 3 = 45 horas/relógio ou 54 horas/aula; 4 = 60 horas/relógio ou 72 horas/aula. O regime de matrícula adota a matrícula por disciplina e define o mínimo 8 créditos e máximo de 32 créditos por semestre.

5.1 – ATUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

Nesse novo estudo para realização desta proposta de reforma curricular avaliou-se o Projeto em vigor como um todo. Contudo, o eixo estruturante do currículo, a nomenclatura adotada para algumas disciplinas, a orientação de alguns componentes curriculares como a Prática de Formação e o perfil da formação do professor de artes

visuais foram os tópicos que exigiram mais atenção. As reflexões apontadas a partir das discussões e as mudanças propostas versam sobre tais tópicos, pois que profissional se deseja formar? Qual a concepção da unidade para a formação de um profissional da licenciatura em artes visuais? Como se forma um professor de arte?

O debate serviu para orientar a reflexão sobre a forma como o currículo em vigor se estruturava e de que maneira as disciplinas contribuía para a formação de um professor em consonância com a legislação do CNE/CP nº. 01/2002, artigo 3º, que afirma que a formação de professores deve ter: “a pesquisa como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.” Seguimos com a mais uma pergunta: Qual a importância da pesquisa em arte na formação de um professor desta área?

As discussões contemporâneas sobre formação de professores de arte defendem a importância da experimentação, da vivência artística e da pesquisa em arte no processo de formação destes sujeitos. Autores brasileiros e estrangeiros como Ana Mae, Ana Angélica Albano, Luciana Ostetto, Anne Marie Holm, Loris Malaguzzi, António Nóvoa, Eliseu Clementino, Cristine Delory-Momberger, Edith Derdyk, Rejane Coutinho, Sandar Rey entre tantos outros apontam a importância da formação artística para o sujeito que escolhe o caminho de se tornar professor de arte. Trazem provocações sobre a ideia da pesquisa e da investigação em arte e sobre arte na trajetória do artista e de que forma isso é uma qualidade essencial também para um professor de arte.

Avaliando, especialmente, estas questões chegou-se à conclusão da necessidade de repensar o objetivo central do currículo em questão, contido pelos Núcleos Contextual, Estrutural e Integrador e sua proposição para a formação de um artista-professor-pesquisador. Assim, optou-se por criar cinco eixos a partir de disciplinas que sustentem a formação do artista e do professor e não mais pensar a partir da ideia de Núcleos.

A nova proposição apresenta inclusão dos Eixos e a mudança na nomenclatura de algumas disciplinas, a criação de novas e a extinção de algumas disciplinas que não estavam em consonância com as proposições contemporâneas para a formação de professores de arte.

Os cinco Eixos foram pensados avaliando a ideia central de cada Núcleo: Contextual, Estrutural e Integrador; bem como procurando expandir o ideário para a

formação de professores de arte e uma concepção para tal. Se falamos de uma formação em arte, acredita-se ser de fundamental importância aliar práxis e reflexão no processo artístico. Acredita-se também que os estudantes de arte devem ser submetidos ao exercício da práxis artística por meio de disciplinas específicas do campo das artes visuais e da licenciatura. Avaliou-se que o currículo vigente está muito voltado para uma concepção de formação para o campo do design e muito pouco para a arte e a licenciatura em arte. Sendo assim, a ideia dos Eixos com a mudança das nomenclaturas de algumas disciplinas a inclusão de novas e extinção de outras surge para não só arejar, mas dar mais clareza e sustentação à concepção de arte e formação de professores de arte.

O centro desta nova concepção é o Artista- Professor-Pesquisador. Um profissional capaz de aliar os processos de produção artística: domínio da técnica e modos de fazer; com pesquisa histórica, estética e de materiais; e com o exercício da docência: saber fruir e ensinar arte. Acredita-se que a formação do artista é fundamental para a formação do professor de arte, pois o domínio não só da técnica, mas do processo de criação e sua especificidade vão sustentar sua trajetória. A experiência do ateliê, da dedicação ao desenvolvimento artístico individual, bem como as reflexões e apontamentos de pesquisa e investigação típicos deste processo são a base desta concepção.

Os Eixos assim criados procuram apresentar uma espécie de cartografia para esta concepção Artista-Professor-Pesquisador ao propor uma articulação entre a prática artística, a educação estética e a formação psicopedagógica. Os Eixos trabalharão desde os elementos base no que se refere à natureza plástica e suas especificidades; a introdução das novas mídias e processos artísticos com uso de tecnologias contemporâneas e seus conceitos; a área da percepção e da psicologia dentro da arte; a campo da educação estética e da história da arte; e, a área psicopedagógica que tem como objetivo aliar os processos do fazer e do pensar arte aos de ensinar arte.

A partir disto, algumas alterações serão fundamentais no currículo, como por exemplo, o componente curricular Prática de Formação que será integrado à disciplina denominada Laboratório Artista Professor – LABAP, uma nova denominação para a disciplina Prática de Ensino e outras mais que se seguem:

Composição dos Eixos:

1- Eixo Bidimensionalidade - incorpora o grupo de disciplinas denominado Expressão e Representação Gráfica e apresenta as novas disciplinas nomenclaturas:

- Desenho de Objeto – será ofertada no 1º(primeiro) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Desenho Paisagem - será ofertada no 2º(segundo) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Desenho de Figura Humana - será ofertada no 3º(terceiro) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Xilogravura: será ofertada no 4º(quarto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Serigrafia - será ofertada no 7º(sétimo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Pintura I - será ofertada no 5º(quinto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Pintura II - será ofertada no 6º(sexto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

2- Eixo Tridimensionalidade - incorpora o núcleo denominado Representação e Expressão Tridimensional e apresenta as novas disciplinas nomenclaturas:

- Cerâmica – será ofertada no 4º(quarto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Escultura/Objeto - será ofertada no 6º(sexto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Performance/Instalação - será ofertada no 7º(sétimo) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

3- Tecnologias Contemporâneas

- Fotografia - será ofertada no 3º(terceiro) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Quadrinhos - será ofertada no 4º(quarto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Animação - será ofertada no 5º(quinto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Cinema - será ofertada no 6º(sesto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Arte e Tecnologia - será ofertada no 1º(primeiro) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

4- Eixo Complementar

- Estudo da Forma - será ofertada no 1º(primeiro) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Estudo da Cor - será ofertada no 2º(segundo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Leitura de Imagem - será ofertada no 3º(terceiro) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- HACA I, II, III, IV e V – História e Análise Crítica da Arte – serão ofertadas no 1º, 2º, 3º e 4º períodos com carga horária de 30h/r ou 36h/a. No 8º período será ofertada com a terminologia “História e Cultura Afro Indígenas Brasileiros” (HACA V) com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Fatores Filosóficos I e II - serão ofertadas no 1º(primeiro) e 2º (segundo) períodos com carga horária de 30h/r ou 36h/a cada uma.
- Metodologia Científica - será ofertada no 1º(primeiro) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.

- Função Social da Arte e da Educação – será ofertado no 8º (oitavo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.

5- Eixo Psicopedagógico

- Didática Geral - será ofertada no 4º(quarto) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Didática do Ensino de Arte - será ofertada no 7º(sétimo) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.
- Fundamentos do Ensino de Arte I - será ofertada no 1º(Primeiro) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Fundamentos do Ensino de Arte II - será ofertada no 2º(Segundo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Metodologia para Elaboração de Projeto de TCC - será ofertada no 7º(Sétimo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Projeto de Graduação I e II – serão ofertados no 7ºe 8º períodos com carga horária de 30h/r ou 36h/a e 60h/r ou 72h/a, respectivamente.
- Psicologia da Educação I e II - serão ofertados no 2º e 3º períodos com carga horária de 60h/r ou 72h/a cada uma.
- Legislação e Gestão de Ensino - será ofertada no 8º (oitavo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Libras - será ofertada no 8º (oitavo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.
- Laboratório Artista Professor - será ofertada do 1º (primeiro) com carga horária de 30h/r ou 36h/a e do 2º (segundo) ao 8º (oitavo) períodos com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

A disciplina História e Cultura Afro e Indígenas Brasileiros passa a integrar o conteúdo de História Análise e Crítica da Arte (HACA V) e será ministrada no 8º (oitavo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.

A disciplina Fatores Filosóficos passa a abordar, também, direitos humanos, diversidade religiosa, sexual, de faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

As disciplinas de Psicologia da Educação I e II foram integradas em uma mesma disciplina de Psicologia da Educação I e será ministrada no 2º (segundo) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

As disciplinas de Psicologia da Educação II e III foram integradas em uma mesma disciplina de Psicologia da Educação II e será ministrada no 3º (terceiro) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

A disciplina Psicologia da Arte foi modificada para a disciplina Didática do Ensino de Arte. Considerou-se a arte como área de conhecimento e sua importância em ofertar uma didática específica por se tratar de um curso de formação de professores de arte. Será ministrada no 7º (sétimo) período com carga horária de 60h/r e 72h/a.

A disciplina Tópicos de Computação I e II foi modificada para a disciplina Arte e Tecnologia em consonância com uma concepção mais adequada à formação do professor de arte e as discussões contemporâneas sobre arte e tecnologia. Considerou-se para tanto que os alunos já apresentam um conhecimento básico sobre computação, acredita-se que assim o conteúdo da extinta disciplina perdeu o sentido. A nova disciplina será ministrada no 1º (primeiro) período com carga horária de 60h/r ou 72h/a.

As disciplinas de Didática I e II foram integradas em Didática Geral será ministrada no 4º (quarto) período com carga horária 60h/r ou 72h/a.

A disciplina de Fundamentos da Educação I e II passa a se chamar Fundamentos do Ensino de Arte no Brasil I e II, e serão ministradas no 1º (primeiro) período e no 2º (segundo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a cada uma.

A disciplina de Metodologia Científica foi ampliada em dois eixos com nova denominação: Metodologia Científica e Metodologia de Projeto de Graduação. A primeira mantém sua ementa e será ministrada no 1º (primeiro) período com carga horária de 30h/r ou 36 h/a. A segunda foi criada para auxiliar o estudante na elaboração do Projeto de TCC e será ministrada no 6º (sétimo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.

As disciplinas Legislação e Normas e Gestão do Ensino ficam integradas em uma mesma disciplina denominada Gestão do Ensino, Legislação e Normas e será ministrada no 8º (oitavo) período com carga horária de 30h/r ou 36h/a.

A disciplina Função Social da Arte e da Educação passa a integrar a grade curricular como conteúdo fundamental tanto para o artista quanto para o professor em formação por tangenciar as questões relativas à transformação cultural e social da arte, do fazer artístico, do objeto artístico e suas relações com o ensino.

As disciplinas de Representação Técnica I e II; Comunicação e Semiótica I e II foram substituídas por novas disciplinas que contribuem de forma mais objetiva com as concepções da formação do professor de artes visuais.

5.1.DURAÇÃO DO CURSO

O curso Artes Visuais – Licenciatura, com ingresso por meio do vestibular SiSU; transferência; Obtenção de novo título, tem duração de 4 anos integralizados em no mínimo 8 semestres, ministrado no horário noturno, de segunda-feira a sábado, sendo no sábado horário diurno. O curso prevê 18 semanas letivas, correspondendo a 100 dias letivos por semestre. O tempo máximo de integralização é de 14 semestres (sete anos).

A carga horária Total do curso é de 3255h/r ou 3906h/a. Sendo 210h/r ou 252h/a de Atividades Acadêmico Científico Cultural (AACC), distribuídos ao longo do curso; 405 h/r ou 486h/a de Estágio Curricular, também distribuídos ao longo do curso; 240h/r ou 288h/a de Disciplinas Optativas e 60h/r ou 72h/a de Disciplina Eletiva.

A carga horária Total do curso deve ser cumprida pelo aluno para a integralização do atual currículo pleno. As informações sobre as Atividades Acadêmico-científico culturais (AACC) estão disponíveis no site da escola – www.ed.uemg.br

6. PERFIL DO PROFESSOR QUE SE PRETENDE FORMAR

Uma formação profissional universitária especialmente na área da Artes Visuais - Licenciatura deve basear-se na Arte como construção social, mutante no espaço, no tempo e na cultura que se reflete nas instituições, nos meios de comunicação, nos objetos artísticos, nos artistas e nos diferentes tipos de públicos, levando em conta as mudanças que ocorrem nas tecnologias, no conhecimento artístico, na educação, na sociedade da informação, da comunicação, e nas artes. A formação do artista-professor, constituída por um universo de significados, será concebida como propositor de ações e reflexões contribuindo para que os seres humanos construam suas relações, suas formas de representação dos objetos materiais e elaborem suas bases de compreensão dos significados, de maneira que expressem sobre si, sobre o mundo e sobre seus modos de pensar, fazer arte e ensiná-la.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o componente curricular Arte engloba quatro diferentes subcomponentes: artes visuais, dança, teatro e música e outras experiências como: a performance, a instalação, a videoarte, o circo, a ópera etc. Sua presença como conteúdo obrigatório nas diferentes etapas está assegurado pelo disposto no Projeto de Lei 7032/2010.

Assim, com as novas projeções os subcomponentes devem fazer parte do currículo das licenciaturas em Arte e é necessário a inclusão dessas linguagens específicas da formação em Artes serem incluídas como disciplina obrigatória dentro do currículo do curso de licenciatura em Artes Visuais.

Conforme a BNCC, o ensino da arte deve articular, de forma indissociável e simultânea, seis dimensões do conhecimento que caracterizam a singularidade da experiência estética: “estesia”, “fruição”, “expressão”, “criação”, “reflexão” e “crítica”.

Dimensão “estesia” é relativo às condições para que o estudante experimente o espaço, o tempo, o som, a imagem, o corpo e os materiais, articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer.

A “fruição” implica na apreciação estética de distintas experiências sensíveis e de produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

A “expressão” diz respeito às possibilidades de experimentar formas de manifestação, a partir da exploração do espaço, do tempo, do som, do corpo, dos materiais, das imagens e das tecnologias.

A “criação”, individual e/ou coletiva, resulta da atitude intencional do sujeito, que confere materialidade estética à sua subjetividade, seus sentimentos, ideias, imaginações, invenções, desejos, representações e proposições em conhecimentos e produções artísticas.

A “reflexão” se refere ao exercício, pelo sujeito, do pensamento e julgamento das funções, experiências e explorações criativas, artísticas e culturais, sozinho ou com o auxílio de algo ou alguém.

A “crítica” proporciona condições para que o estudante estabeleça relações entre as experiências e manifestações artísticas e culturais vividos e conhecidos, favorecendo um estranhamento ante o mundo e projetando o sujeito na direção de algo novo.

Considerando os conceitos explícitos no novo BNCC fica caracterizado a importância das linguagens da performance, a instalação, a videoarte, o circo, videodança, a ópera etc. em seu potencial de formação por considerarem tais conceitos como objeto de experimentação, investigação e criação.

A Formação do profissional de Artes Visuais - Licenciatura deve garantir a ampliação ressignificação e equilíbrio de conteúdos com dupla direção:

- Uma voltada para professores de atuação multidisciplinar em educação infantil, ensino fundamental e médio, e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância, Educação Quilombola) nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

- Outra para professores que irão atuar em educação não formal e ambientes diferenciados aos da sala de aula, mas compatíveis ao conhecimento da arte e aos conteúdos de formação pedagógica.

Entende-se que o professor de Artes Visuais pertence ao campo da Arte, ele deve planejar e elaborar práticas de ensino que possibilitem o crescimento, a compreensão e a pesquisa em arte e sobre arte em seus alunos, de maneira significativa e crítica. Nesse sentido, o ensino das Artes Visuais contemporânea será parte do currículo.

O perfil deste profissional do ensino da arte se volta naquele que orienta, que guia, questiona e interpreta o que acontece na sala de aula. Sua formação está direcionada para:

- O desenvolvimento do potencial criativo, saber ser, saber sentir, saber conhecer, saber atuar como profissional da arte e da docência elaborando projetos, manipulando estratégias de inovação para possíveis transformações surgidas da própria prática, superando assim as dificuldades na busca da aprendizagem e da qualidade. Sendo assim ele deve:

- Conhecer e se capacitar para trabalhar com os conteúdos da arte como linguagem conceitual, linguagem visual, percepção, experiência estética, utilizando-se do pensamento visual para sua atuação docente;

- Ter domínio das teorias, das psicologias e determinantes sócio culturais, das ciências cognitivas vinculadas à inteligência, à lógica, à estética, à moral, ao emocional e à prática.

- Discorrer sobre conceitos, sobre processos de informação específicos do campo da arte, sobre história da arte dentre outros;

- Saber os pressupostos necessários a uma alfabetização da linguagem visual de tal forma que aplique esses conhecimentos em sua futura prática docente;

- Como professor de artes visuais deverá buscar inserir-se no contexto artístico que o rodeia de maneira participativa, com postura crítica e reflexiva, vivenciando-o de forma constante.

O docente deve ter conhecimento e habilidades para elaborar estratégias didáticas inovadoras dentro da especificidade do pensamento visual, realizada por meio de atividades ricas em experiências de aprender, criar e inovar situações construtivas, colaborativas, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimentos psicopedagógicos, didáticos e metodológicos para uma produção artística pessoal e grupal.

O perfil do professor de Arte deve estar sob a óptica da interação social e afetiva, integradora, construtiva e relacional. Um formador de opinião, inovador e criativo que facilita o desenvolvimento de potencialidades humanas capaz de atuar de forma interdisciplinar em áreas artísticas.

Incorpora-se no currículo uma formação para a compreensão da linguagem visual. Busca-se abordar conteúdos relativos aos estudos e conhecimentos dos elementos

geradores das linguagens visuais. Assim é preciso adquirir habilidades para a leitura de imagens, bem como, é preciso, paralelamente, produzir imagens, devido ao papel fundamental que elas exercem na sociedade.

A Formação do Profissional de Artes Visuais - Licenciatura apresenta como principais finalidades:

- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento das Artes Visuais e da educação, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica em Artes Visuais, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino das Artes Visuais, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (Art. 43. – LDBEN- 9394/96)

6.1. EGRESSOS

A pesquisa sobre os egressos na escola é pequena. Os dados adquiridos partem de iniciativas isoladas de associações profissionais como AMIDE Associação dos Decoradores ou de professores da própria instituição que desenvolvem projetos de pesquisa financiados por órgão de fomento (FAPEMIG) ou beneficiadas pelas Leis de Incentivo à Cultura. O controle e acompanhamento dos egressos têm pouco tempo,

portanto sem dados concretos no momento. Uma política de acompanhamento de egressos tem sido estudada e discutida na Instituição e em breve deve ser implementada.

7. CURRÍCULO E FLEXIBILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Há que se procurar compreender o conceito e a proposta de flexibilização da matriz curricular, de forma que sua prática possa suprir as necessidades atuais de um curso voltado para a formação de docentes em Artes Visuais. Utilizando-se de uma metodologia dinâmica, na qual os conteúdos propostos pelas ementas são abordados de forma específica atendendo demandas próprias para a formação dos licenciados no devido curso com uma participação ativa dos grupos de professores que trabalham interdisciplinarmente.

Nesse sentido, o curso pretende trabalhar com os conteúdos pertencentes ao currículo indicado pela legislação em vigor, os conteúdos optativos e complementares adotando a flexibilização necessária à otimização da atuação e do desempenho da matriz curricular para a formação do professor contemporâneo. Vale reforçar que a flexibilização está orientada tanto pela legislação educacional em vigor, como também, pela massa crítica respeitada e consultada pelos diversos profissionais da educação na época presente. Tem sustentação do colegiado responsável pela condução e orientação do curso.

7.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular dentro da visão política pedagógica da Escola de Design tem por objetivo desenvolver ações pedagógicas baseadas nos atuais princípios norteadores das universidades brasileiras que são:

Flexibilidade: Proporcionar qualificação técnica científica e artística adaptável às situações e demandas profissionais emergentes de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores próprios integrando os eixos articuladores da matriz curricular. Propiciar uma formação mais abrangente e diversificada de forma a oferecer o domínio de conhecimentos (competências) e noções básicas que vão viabilizar o raciocínio e saberes mais complexo. A flexibilidade abrange as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade dos conhecimentos a serem ensinados, dos que

fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

Autonomia: Não basta para um profissional ter somente conhecimento sobre seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo. É necessária autonomia para a construção de competências para o aprender a aprender e renovar. Autonomia para viabilizar projetos, atividades de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologias.

Articulação: Articular os conteúdos do ensino e a estruturação de todo o processo curricular em torno de eixos teóricos e práticos, dentro de atividades, contemplando elementos de diversas áreas acadêmicas tendo em vista as competências e as habilidades a serem desenvolvidas. A articulação interdisciplinar será operacionalizada de forma a propiciar interfaces entre a organização da informação, dos conhecimentos escolares, partindo de uma visão disciplinar que tenta centralizar em alguns temas contemplados. A transversalidade será articulada com o objetivo de estabelecer na prática educativa uma relação de aprender na realidade e com a ambiência escolar.

Atualização: Atualizar constantemente o conhecimento em busca de respostas efetivas de novas informações, tecnologias e metodologias para o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares. Desenvolver monografias, seminários, oficinas, processos de pesquisa como parte das atividades do educador de forma a atuar dentro do contexto social. Atualizar os alunos através do aproveitamento de estudos, educação continuada, cursos seqüenciais, curso a distancia, atividades de extensão, seminários, pós-graduação lato sensu etc.

7.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA - ARTES VISUAIS

O Curso Artes Visuais - Licenciatura está estruturado na modalidade de educação presencial, com atividades práticas, teóricas, oficinas, seminários, pesquisas, monografias, estágio supervisionado, atividades culturais e comunitárias.

O eixo integrador do Curso de Artes Visuais - Licenciatura se insere nas vertentes: aprendendo a ser professor de artes - aprendendo a ser profissional da docência e sendo o profissional da docência.

A competência é entendida numa concepção coletiva, transversal, contextual ligada ao mundo do trabalho envolvendo a subjetividade pessoal e a tríade formar, inovar investigar.

Nessa óptica interpretativa o perfil ou modelo de docente, já identificado, bem como a formação desse profissional do ensino da Arte reforça para o desenvolvimento da percepção, da reflexão crítica aos processos de desenvolvimento de atitudes, valores, sensibilidade, hipóteses, flexibilidade. Na versão vigente eram tratados nos núcleos: contextual, estrutural e no módulo integrador.

- Núcleo Contextual: Fundamentação e Contextualização
- Núcleo Estrutural: Representação, Configuração e Planejamento do Processos Pedagógicos no Ensino da Arte.
- Núcleo Integrador: Integralização, utilização e produção de Materiais Artísticos pertinentes ao processo pedagógico no ensino da arte, articulado com a prática de ensino e do estágio supervisionado.

Os núcleos adotados pela ED/UEMG citados acima são correspondentes aos núcleos referidos na Resolução 2, de Julho de 2015 tais como: núcleos de estudos e formação geral; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleos de estudos integradores. Nesta proposta de reformulação criou-se os cinco eixos, já apresentados anteriormente, com o objetivo de manter e também expandir os fundamentos de cada um dos núcleos.

7.3. ESTRUTURA DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Primeiro momento. O CONHECER PEDAGÓGICO, INVESTIGAR.

Observar; refletir, interpretar e tirar conclusões. Conhecer para investigar e diagnosticar. Criticar e analisar a realidade do contexto social observado. Buscar informações sobre o contexto da sala de aula e da escola de educação básica.

Segundo momento. FORMAR. O SABER PROFISSIONAL.

Saber Conhecer. Saber Querer. Saber Atuar.

Domínio de seus conteúdos, planejamento e projetos. Aprendizagem colaborativa. Gerenciamento, seleção dos conteúdos e das novas tecnologias. Criar climas construtivos, manipular estratégias.

Terceiro momento. SENDO O SUJEITO DO ENSINO

Inovador, atuante, criativo capaz de formular conjecturas; sistematizar a informação, planejar, produzir, criar estratégias de mudanças.

7.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENSINO DA ARTE

Para que ocorra o reconhecimento das habilidades e competências extra-escolares foi necessário criar mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos alunos por meio de estudos e práticas independentes, podendo ser presenciais ou a distância, desde que atendidos o prazo mínimo estabelecido na matriz curricular para a conclusão do curso.

Podem ser reconhecidos: monitorias, estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área caso for implantado na Escola de Design. A oferta de cursos e outros eventos podem ser estruturados de forma seriada ou semestral, com aproveitamento de créditos e pré-requisitos, se houver, ou estruturados em módulos: módulos básico (ou crédito), módulo específico (fechado com carga horária definida ou por créditos) e módulo sequencial (quando organizado como um módulo à parte do curso).

7.5. COMPETÊNCIAS:

A partir de uma abordagem geral da linguagem visual e das características, condicionantes, o Curso de Artes Visuais - Licenciatura compõe a matriz curricular com conteúdos voltados para o desenvolvimento do conhecimento específico da arte, compreendendo a Arte Visual e suas expertises.

METAS:

- Propiciar ao aluno um marco teórico de fundamentação para a formação do profissional da docência do ensino da Arte. Conhecimento de tecnologia própria e linguagem básica para desenvolver processos pedagógicos em Artes Visuais assim como a alfabetização da linguagem visual.
- Capacitar o aluno para a compreensão da linguagem visual buscando o saber de conteúdos relativos ao estudo e conhecimento desses elementos geradores de uma

linguagem visual presente nos produtos culturais veiculados pela mídia de forma contextualizada.

- Dar condições ao aluno para conhecer e interpretar as mensagens contidas nos textos e imagens devido ao papel fundamental que elas possuem na construção e representação social, bem como compreender a decodificação dos produtos culturais mediáticos, da cultura dominada pelas imagens (reais ou virtuais).

- O aluno deverá adquirir competências referentes ao domínio e significados dos conteúdos, domínio dos conceitos, processos de informação, comunicação, os marcos e movimentos da história da arte, da filosofia, da estética, semiótica, sociologia, psicologia a serem socializados em diferentes contextos articulando-os de forma interdisciplinar com os conteúdos teóricos e de natureza prática.

- Competências psicológicas do contexto educacional, determinantes sócio-culturais, ciências cognitivas vinculadas à inteligência, a lógica, a moral, ao emocional e à prática de ensino.

- Condições de compreender e definir a metodologia da arte, o uso das técnicas que serão desenvolvidas na produção dos saberes, por meio de estudos temáticos acerca de questões centrais da educação e da aprendizagem bem como da sua dimensão prática.

- Compreensão e sistematização sólida e consistente de conhecimento sobre o ensino e aprendizagem da arte para a configuração do planejamento e da produção de objetos pedagógicos.

HABILIDADES E ATITUDES

- Habilidade para elaborar e interpretar projetos pedagógicos desenvolvendo atividades artísticas e para-artísticas interagindo com outras pessoas da escola de forma interdisciplinar, multidisciplinar nas aprendizagens escolares.

- O profissional licenciado em artes visuais deverá ter habilidade para trabalhar com os conteúdos da arte como linguagem conceitual; linguagem visual para a leitura, interpretação e produção de imagens, bem como trabalhar a dinâmica da percepção, a experiência estética. Saber trabalhar o corpo, o sentido, a imaginação, a nação do espaço-tempo real da sala de aula.

- O aluno deverá habilitar para utilizar os recursos tecnológicos e saber aplicar o seu uso na produção do conhecimento.
- Habilidade para pesquisar, produzir objetos e atividades pedagógicas.
- Desenvolver habilidade e atitudes comprometidas com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática.
- Integrar de maneira articulada o conhecimento, fazendo uso do pensamento visual.
- Saber, mobilizar-se para desempenhar seu papel no processo multiplicador do exercício da sensibilidade artística.
- Executar com desenvoltura, papéis nas diversificadas atividades artísticas, para-artísticas e pedagógicas.
- Administrar sua educação continuada
- Habilidade para elaborar atividades que estabeleçam as relações entre sua disciplina e o contexto sócio, cultural vigente, trabalhando o papel social da escola.
- Habilidade para elaborar atividades que aproveitem o conhecimento prévio do aluno, suas experiências e as tradições da comunidade.
- Interagir com diversos professores da escola para elaborar atividades interdisciplinares, multidisciplinares e trans-disciplinares.

7.6.. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

7.6.1. NÚCLEO CONTEXTUAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Momento para conhecer as especificidades da formação do artista-professor. O conhecimento da arte será tratado na dimensão da educação, da cultura, do social, da política e da economia.

Os processos formativos serão tratados de modo articulado com as abordagens teóricas, a didática específica da arte, a história da arte, cultura e sociedade, trabalhando temas de reflexão sobre a produção artística regional, nacional e internacional. As Práticas de Formação, que constituem os Laboratório Artista Professor, serão momento de

observação, reflexão, diagnóstico e interpretação nas dimensões da docência e da atuação do professor de arte na escola de educação básica e em outros ambientes.

Disciplinas e Departamentos do Núcleo de Fundamentação e Contextualização

Fatores Filosóficos Sociais e Culturais - DECF

Fundamentos do Ensino de Arte - DECF

História Análise e Crítica da Arte – DECF

Legislação e Norma Educacionais e Gestão do Ensino - DESU

Metodologia Científica – DECF

Metodologia de Projeto de Graduação - DECF

Tópicos Especiais – Arte e Educação Ambiental - DECF

Arte e Tecnologia – DEPC

Função Social da Arte e da Educação - DESU

7.6.2. NÚCLEO ESTRUTURAL / REPRESENTAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Aborda conteúdos específicos das artes visuais e da educação. O aluno é conduzido a interagir com as áreas específicas para sua formação artística e outras áreas do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer uma linguagem estruturada para, em seguida, desenvolver sua linguagem pessoal.

Fase do aprender a ser artista e professor de Arte. Fornecer instrumentos e situações didáticas para que os futuros professores possam praticar os conhecimentos adquiridos. Nessa fase, o aluno poderá compor seu currículo entre as disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares ou eventos dos módulos livres.

O princípio geral deste núcleo é proporcionar o conhecimento dos conteúdos, o desenvolvimento das habilidades e a criatividade como potencial na produção artística e docente.

Disciplinas e Departamentos do Núcleo de Estruturação: Configuração e Planejamento

Didática Geral - DEPC
Didática do Ensino de Arte - DESU
Desenhos de Objeto, Figura Humana e Paisagem – DEPC
Pintura – DEPC
Gravura - DEPC
Libra - DESU
Fotografia - DESP
Quadrinhos – DESP
Animação – DESP
Cinema – DESP
Arte e tecnologia - DESP
Processo de Criação - DEPC
Projeto de Graduação - DEPC
Psicologia da Educação - DESU
Estudo da Forma, Cor e Leitura de Imagem - DESU
Escultura – DEPC
Cerâmica – DEPC
Performance/ Instalação – DEPC

7.6.3. NUCLEO INTEGRADOR: INTEGRALIZAÇÃO, UTILIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS ARTÍSTICOS PERTINENTES AO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA ARTE, ARTICULADO COM A PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Núcleo Integrador está centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática docente, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio da utilização e produção de materiais artísticos, isto é de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Essa dimensão prática deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação, quanto na perspectiva da sua didática. A Prática de Formação e o Estágio Supervisionado devem ser vivenciados ao longo de todo o curso de Artes Visuais

- Licenciatura, sendo entendidos como um "tempo dentro ou fora da escola" onde pressupõe relações entre instituições de ensino formal, não formal e outros ambientes.

A avaliação da prática constitui momento privilegiado para uma análise e reflexão da teoria e das estruturas curriculares existentes no campo da educação e da arte.

Disciplinas e departamentos do Núcleo de Integração / Utilização e Produção de Materiais Artísticos Pedagógicos

Oficina de Criação - DESU

Estágio Supervisionado - DESU

Laboratório Artista Professor - Labap – DESU

Trabalho de Conclusão de Curso – (Trabalho Acadêmico) – DEPC

NAL – Núcleo de Artes e Licenciatura

7.6.4. INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A formação do Professor no Ensino da Arte, em busca da integração teoria e prática, propõem atividades que exploram o entendimento e a construção de uma metodologia própria do aprendizado da arte com ênfase nas artes visuais. Para tanto, as matérias que fazem parte do conteúdo programático específico, propõe projetos de atividades afins a serem realizadas em ambientes escolares e/ou não escolares.

A relação entre teoria e prática se faz de variados modos:

- Para aquelas matérias que fazem parte do conhecimento da formação específica das artes visuais propõem-se atividades que poderão se realizar dentro ou fora da escola, que possibilitem formas de aplicação de um determinado conteúdo em situações que pertencem ao universo da educação básica ou ao do ensino da arte de um modo mais amplo.
- Para os conteúdos teóricos e práticos que pertencem à formação específica de professores propõem-se atividades que busquem o entendimento e a construção de uma metodologia própria ao aprendizado das artes visuais.

7.6.5. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade pode ocorrer em situações diversas. A forma mais usual é a proposição de um tema e o desenvolvimento do mesmo em mais de uma disciplina. Pode acontecer também que uma disciplina sugira um tema para a realização de uma atividade, trabalhando seu conteúdo ou sua forma de produção em sala, e, outra disciplina, especialmente a “prática de ensino”, orientando a forma de sua condução quando da apresentação da atividade.

Outra forma é trabalhar vários conteúdos já desenvolvidos em outros semestres, como: quadrinhos, fotografia, técnicas e recursos audiovisuais e representação tridimensional, possibilitando e viabilizando a realização de um trabalho multifacetado entre as mesmas.

7.6.6. LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – LABAP

A disciplina Laboratório Artista Professor - LABAP está voltado para a articulação e a integração entre a teoria e a prática e busca envolver o educando num contínuo processo de reflexão e análise dos fundamentos teóricos que norteiam a educação e a arte e suas aplicações nas práticas realizadas em diversos ambientes escolares.

É um momento de observação, diagnóstico e crítica de situações concretas de ensino e aprendizagem, sob a luz dos diversos saberes que se dedicam à discussão e a compreensão desse processo. Com a possibilidade da realização dos estágios supervisionados a partir do primeiro período, bem como estágios em espaços não formais, projetos de pesquisa e extensão que têm como objeto o ensino de arte, a disciplina ganha um novo enfoque: o de acolher, preparar e acompanhar a atuação e a práxis dos licenciados em campo.

Prevê atividades pedagógicas que trabalhem o fazer artístico em ambientes formais e informais da educação, bem como a interdisciplinaridade e a transversalidade das diversas áreas do conhecimento. Permite sua realização, ainda, em atividades artísticas e para artística.

A Prática de Formação é inserida como um componente curricular na disciplina LABAP, obrigatória do primeiro ao último semestre do curso de Licenciatura. O objetivo é abrir espaço para que as discussões específicas deste componente curricular sejam parte da formação do professor de arte.

A disciplina Labap está organizada da seguinte forma:

- Labap 1: propõe-se uma abordagem inicial sobre a dimensão da educação e do ensino da arte na construção do sujeito.
- Labap 2: Discussão sobre ensino de arte em espaços formais e não formais. A cidade e seus diversos equipamentos como espaço educativo. Mediação em arte.
- Labap 3 : Pensar o papel do ateliê de arte. O ateliê dentro e fora da escola. Refletir sobre a importância deste espaço como campo para construção do conhecimento e da produção artística.
- Labap 4 : Introdução à pedagogia de projetos em arte. Conhecer os fundamentos das metodologias e processos metodológicos utilizados na elaboração de plano de aula, projeto de curso, projeto artístico.
- Labap 5 aborda a elaboração de projetos, Concepção e gerenciamento de oficinas, Ensino de arte em espaços formais e não formais.
- Labap 6: Reflexões sobre a trajetória de formação e ensino da arte, levantamento das experiências artísticas e de docência, investigação sobre o campo da pesquisa em arte e sobre arte.
- Labap 7: o foco é a Educação Infantil, suas particularidades, discussões entre cuidar e o educar são objeto de estudo e reflexão. Dentro deste foco propõe-se uma dimensão da educação e da arte na Educação Infantil. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios.
- Labap 8: é voltada para o ensino de arte no Ensino Fundamental e Médio. Discussões sobre estas etapas de escolarização, sobre processo de criação, gramática visual e ampliação do repertório em artes. Preparação, orientação, acompanhamento e socialização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios.

Dessa forma, acredita-se que o percurso do aluno pela disciplina de Laboratório Artista Professor - Labap não só fomenta a discussão teórica, mas também prática sobre processos, concepções, modos de fazer, compreender e ensinar Arte nas diversas etapas de escolarização, bem como em espaços não formais de educação e cultura.

7.6.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As atividades de estágio supervisionado poderão ser desenvolvidas durante todo o curso e estão orientadas de forma que o aluno possa atuar em atividades diversas da educação formal, (ensino regular) e não formal.

Devem se desenvolver em diversos ambientes educacionais, orientando-se ao aluno diversificar, dentro de sua possibilidade, a experiência das atividades, buscando ter contato com escolas da rede pública e privada de ensino, variadas séries do ensino fundamental, médio e profissionalizante, em escolas localizadas tanto em zonas centrais como em zonas periféricas das cidades.

O estágio é entendido como tempo de aprendizagem mediada por um professor habilitado com o estagiário em ambiente institucional, isto é, um conhecimento em situação real. Os Laboratórios Artista-Professor (LABAP) serão responsáveis por articular as discussões, debates e vivências advindas do tempo de estágio supervisionado obrigatório, bem como outras experiências de estágio no espaço formal e não formal de educação.

O acompanhamento, avaliação e orientação dos estágios supervisionados obrigatórios será de responsabilidade do NAL – Núcleo Arte Licenciatura que será criado para acolher e encaminhar as demandas de estágios, programas de bolsa, projetos de pesquisa, seminários, simpósios, entre outros do curso de Artes Visuais Licenciatura.

Como uma das opções para o corpo docente na formação docente, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolve os programas PIBID e Escola Integrada. O PIBID é um programa da CAPES em parceria com as IES, a UEMG está conveniada a este Programa por meio de suas Licenciaturas. Há uma coordenação geral e coordenações em cada unidade. Este é um Programa nacional específico para as Licenciaturas e tem como objetivo fomentar a formação do professor, o desenvolvimento

de práticas e experiências dentro da escola de educação básica ampliando as possibilidades na formação docente. A Escola Integrada é um programa da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte também desenvolvido em parceria com as IES. Tais programas são oferecidos para o curso de Licenciatura e sua participação é feita por meio de processo de seleção, os alunos que são selecionados recebem uma bolsa auxílio e são acompanhados e orientados por seus respectivos professores coordenadores. A Escola Integrada está vinculada à Extensão e o PIBID ao Ensino. Uma parte das horas relativas à participação do docente nestes programas podem ser computadas como AACC e, no caso do PIBID, como estágio.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, proposto pelo Governo Federal – MEC por meio da CAPES, tem por finalidade o aperfeiçoamento da formação do professor, no nível superior, para a educação básica.

Os principais objetivos do PIBID são incentivar a formação de docentes em nível superior; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Nesse sentido, o PIBID enquadra-se dentro de uma proposta extracurricular com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação- CNE para o estágio.

De acordo com o Decreto na 7.219/2010 Brasília, 24 de junho de 2010, o PIBID tem como “finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”.

Assim, o PIBID se apresenta como uma organização para a formação docente, enquanto o estágio supervisionado é uma dimensão parcial inserida na proposta curricular das IES.

A Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, por meio da ampliação da

jornada educativa dos estudantes, com ações de formação nas diferentes áreas do conhecimento. O programa conta com participação das diferentes esferas governamentais, das escolas, de instituições de ensino superior e ONGs.

O Programa Escola Integrada por fomentar o aperfeiçoamento da formação docente apresenta como, também, possibilidade de estágio.

PIBID e a Escola Integrada não se constituem como programas com a finalidade de suprir o estágio supervisionado, entretanto, por suas características de organização que superam àquelas exigidas para o estágio supervisionado, as IES poderão considerar parte de sua carga horária como estágio supervisionado. Considera-se ainda que os programas em questão não constituem vínculo empregatício e são considerados como programa de iniciação à docência.

Serão consideradas escolas parceiras àquelas indicadas pela CAPES e que façam parte do subprojeto do PIBID desenvolvido pela UEMG/ED e escolas indicadas pela Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte que façam parte do programa Escola Integrada. Serão considerados alunos-bolsistas do PIBID e da Escola Integrada aqueles classificados nos editais de seleção de bolsistas; que apresentem a documentação necessária para integrar o projeto; que estejam regularmente cadastrados no programa.

Para fins de aproveitamento de horas do PIBID e da Escola Integrada como estágio supervisionado, o aluno bolsista deverá apresentar ao setor de estágio, declaração de frequência e participação expedida pelo responsável pelo subprojeto. Poderão participar do PIBID e da Escola Integrada como aluno-bolsista, os alunos regularmente matriculados no Curso de Artes Visuais Licenciatura do 1º (primeiro) ao 8º (oitavo) período. De acordo com a CNE/CP 2/2015 artigo 15, § 7º: “Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas”.

A implantação das 400 horas exigidas pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 de 01 de julho de 2015, determina o estágio supervisionado como um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Com intuito de refletir tais práticas, bem como orientar a organização documental exigida para os estágios supervisionados cria-se o Núcleo Arte Licenciatura – NAL que cuidará da supervisão das

atividades de estágio por meio de grupos de pesquisa, seminários, encontros, debates ao longo dos semestres com o objetivo de contribuir com a formação do licenciando em artes visuais. A avaliação se dará ao longo do processo e por meio da entrega da documentação, de um relatório de estágio e comprovante de participação em pelo menos um dos eventos organizados pelo NAL durante o período de formação do aluno.

7.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS)

As atividades Atividades Acadêmico-científico Cultural são atividades extracurriculares que têm como objetivo a complementação do conhecimento do aluno para sua melhor formação profissional por meio de estudos independentes, opcionais e interdisciplinares bem como vivências internas ou externas ao curso.

Ao cumprir uma atividade dentre as previstas no quadro anexo, o aluno deve apresentar à Coordenadora de AACC a comprovação de sua participação. A carga horária correspondente será então lançada pela responsável na ficha do aluno e informada à Secretaria. Com a implantação do novo currículo as Atividades Acadêmico-científico Cultural serão formalizadas e devidamente computadas dentro da carga horária estipulada correspondendo a 100% do conteúdo obrigatório.

Segundo Resolução N°2, de 1º de Julho de 2015 são obrigatórias 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento e áreas específicas de interesse dos estudantes por meio de iniciação científica, iniciação à docência, ações extensionistas, monitorias, entre outras, consoantes com o projeto de curso da instituição.

No parágrafo único as Atividades Acadêmico-científico Cultural constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, que não se confundem com o estágio supervisionado ou com o trabalho de curso.

Atividades consideradas como Atividades Acadêmico-científico Cultural – AACC: Visitas em exposições e em museus, organização de exposição, participação de palestras, seminários, organização e execução de oficinas e outras atividades afins.

CÓDIGO AC	ATIVIDADES:	DESCRIÇÃO:	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO:	HORA/AULA VALIDADA:	LIMITE VALIDÁVEL:
1	1. Atuações junto aos Centros e Núcleos:	1.1 atividades relacionadas à profissão com prazo inferior a 4 meses (acima deste prazo será considerado Estágio Supervisionado); 1.2 atividades não relacionadas à profissão, autorizadas pela coordenação de curso, independente do tempo de execução.	Declaração do coordenador do projeto e do Centro (ou Núcleo). Avaliação pelo professor orientador.	36 h/a por semestre 1.2 - 12 h/a por semestre	108 h/a 36 h/a
02	2. Atividades acompanhadas por profissional especializado, em área afim ao curso.(diferenciado do Estágio Supervisionado):	2.1- Atividades por tempo determinado (máximo 2 meses), validadas previamente pela coordenação do curso, para aprimoramento da experiência do aluno.	Apresentação de documento comprobatório. Avaliação pelo professor responsável pelas Atividades Complementares.	máximo de 40 h/a por semestre	120 h/a
03	3. Projetos de Iniciação Científica:	Atividades de início à pesquisa preferencialmente orientada por professor da E.D., em trabalho extra classe.	Trabalho de pesquisa e relatório de conclusão. Avaliação pelo professor orientador da ou pelo CPqD	40 h/a por semestre Desenvol. do projeto	120 h/a
04	4. Monitorias:	Atividades para alunos que detêm os conhecimentos dos conteúdos de uma disciplina por tê-la cursado nesta Escola ou em outra instituição de ensino e apóiem os professores nas matérias lecionadas.	Apresentação de relatório. Avaliação pelo professor responsável..	40h/a por semestre de atuação	80 h/a
05	5. Publicações de Artigos Técnicos:	Elaborações e publicações de artigos técnicos em livro, anais, revista especializada.	Apresentação do artigo e documento comprobatório da publicação. Avaliação pelo professor	16 h/a por publicação	48 h/a 01 p/sem.
06	6. Publicações de resumos de Artigos Técnicos:	Atividades que diferem daquelas propostas pela extensão por contemplarem o ensino. Se disciplina oferecida pela E.D., não pode constar da matriz curricular que o aluno cursa, nem ser oferecida como optativa. Se disciplina oferecida por outra instituição de ensino superior, não poderá ter sido utilizada para fins de transferência.	Apresentação de documento comprobatório. Disciplina validada previamente pelo colegiado do curso.	A metade da carga horária da disciplina Máximo de 36 h/a por semestre	96 h/a
07	7. Participações em projetos de extensão:	Ações de apoio à comunidade, vinculadas ao Centro de Extensão de qualquer uma das unidades da UEMG.	Apresentação de documento comprobatório de	mínimo de 04 h/a por projeto máximo de 36	108 h/a

			carga horária.	h/a por semestre	
08	8. Participações em palestras, exposições ou mostras.	Atividades de alunos como ouvintes em eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados, com duração mínima de 02(duas) h/a. 9.2 - Atividades de alunos como participantes na elaboração e apresentação de eventos que tenham relação com o curso 08(oito) h/a.	Apresentação de documento comprobatório anexado ao relatório sobre o conteúdo do evento..	- mínimo de 02 h/a por evento e máximo de 20 h/a por semestre - mínimo de 08 h/a por evento e máximo de 36 h/a por semestre	60 h/a 108 h/a
09	9. Participações em oficinas ou eventos afins.	- Atividades de alunos como ouvintes em eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados, com duração mínima de 04(quatro) h/a. 10.2 - Atividades de alunos como participantes na elaboração e apresentação de eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados, com duração mínima de 10(dez) h/a.	Apresentação de documento comprobatório anexado ao relatório sobre o conteúdo do evento.	- mínimo de 04 h/a por evento e máximo de 36 h/a por semestre - mínimo de 10 h/a por evento e máximo de 50 h/a por semestre	108 h/a 150 h/a
10	10. Participações em workshop ou mini cursos.	- Atividades de alunos como ouvintes em eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados. 11.2 - Atividades de alunos como participantes na elaboração e apresentação de eventos que tenham relação com o curso no qual estão matriculados	Apresentação de documento comprobatório, anexado ao relatório sobre o conteúdo do evento. Complementares	- mínimo de 04 h/a por evento e máximo de 36 h/a por semestre - mínimo de 20 h/a por evento e máximo de 60 h/a por semestre	108 h/a 180 h/a
11	11. Produções Coletivas ou Individuais:	Produções de produtos ou ações elaboradas pelo aluno (ou pela equipe da qual participa) e apresentadas publicamente	Apresentação da cópia do projeto. Avaliação pelo professor	Coletiva: 12 h/a por projeto Individual: 16 h/a por projeto	48 h/a 64 h/a
12	12. Participações em Concursos:	Participações em concursos propostos a alunos, com tema afim ao curso que frequenta.	Apresentação de documentos comprobatórios e cópia do projeto apresentado. Avaliação pelo	10 h/a para aluno participante da etapa eliminatória 30 h/a para aluno selecionado.	50 h/a para aluno particip. da etapa eliminatóri

			professor orientador.		a 150 h/a para aluno selecionad o.
--	--	--	-----------------------	--	---

7.8.DISCIPLINAS OPTATIVAS e ELETIVAS

As disciplinas optativas são aquelas que compõem a matriz curricular, dispostas num elenco a ser oferecido por semestre, pelos Departamentos e são escolhidas pelo aluno.

As disciplinas optativas são de carga horária fixa e conteúdos variados. Os cumprimentos da carga horária de conteúdos optativos deverão ter seu início a partir do segundo período totalizando no final do curso a carga horária de 240h/r ou 288h/a.

As optativas são ofertadas pelos Centros abertas a todos os alunos dos cursos da Escola de Design. A cada semestre são disponibilizadas as disciplinas referidas e distribuídas para os quatro cursos da Escola de Design.

DISCIPLINA OPTATIVA	CH	Cr
Direção de Arte no Cinema	72	4
Filme Noir: O cinema na era das sombras	36	2
Soud Design – Uso criativo do somk no cinema e nas artes	72	4
Fotografia Digital – Ligth Painting	72	4
Intervenções artísticas no espaço urbano	72	4
Redação Científica	36	2
Impactos das tecnologias e metodologias sociais	72	4
Comunicação e Semiótica	36	2

A disciplina eletiva compõe a carga horária do curso e é de livre escolha do estudante. Deve ser cursada em outro curso, impreterivelmente. Não será elencada neste Projeto Pedagógico, visto que compõe a carga horária total a ser cumprida pelo estudante, conforme suas opções e escolhas. A carga horária da disciplina eletiva cursada em outro curso, ou em cursos de outras Instituições do Ensino Superior, será computada na carga horária total do curso e incorporada ao histórico escolar do aluno.

7.9.. ENSINO A DISTÂNCIA

A Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, regulamenta a introdução de disciplina no modo semipresencial em até 20% da carga horária dos cursos reconhecidos.

“Caracteriza-se a modalidade semi-presencial como qualquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados no auto aprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”. PORTARIA 4.059/2004

Os 20% na modalidade semipresencial poderá ser ofertado havendo demanda do curso.

7.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O trabalho de conclusão de curso é uma atividade relacionada aos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso e realizada individualmente. Deve enfatizar de as orientações previstas nas diretrizes curriculares, na construção de uma monografia, a saber: Fazer artístico, Leitura de Imagem, Patrimônio Artístico Cultural e um Projeto de curso de Artes Visuais.

A monografia e/ou Memorial é apresentado a uma banca avaliadora, que poderá ser composta tanto por professores da área das artes visuais do quadro docente do curso, ou mesmo de professores convidados.

7.11. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação no curso de Artes Visuais - Licenciatura tem como foco as seguintes questões:

- Como saber se o aluno está aprendendo a aprender?
- O que se pretende ensinar?
- Como saber se o aluno está realizando uma aprendizagem significativa?

Procurando uma forma de verificação dessa aprendizagem, consciente e atento que as concepções que se refletem na avaliação nem sempre são as que se coloca na prática da sala de aula, o curso procura elaborar formas de avaliação baseadas no desenvolvimento de estratégias de simulação ou favorecedoras da inferência do aprendido a outras situações.

Ela tem um valor de uma atividade formativa, acumulativa tanto para o professor quanto para o aluno ao introduzir a problematização do contexto ou uma nova situação de aprendizagem, procurando dar uma resposta à conexão entre o sentido da aprendizagem dos alunos e as intenções e propostas dos conteúdos apresentados na sala de aula.

De acordo com o Regimento Geral da UEMG a avaliação é feita em cada disciplina em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes da atividade exigida do(a) estudante. Ela é feita por pontos cumulativo de zero (0) a cem (100). Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos e a pontuação mínima exigida para aprovação na UEMG é de 60 (sessenta) pontos. O professor deve avaliar o aluno no mínimo em dois momentos diferentes e anteriores à nota final. A primeira nota espera-se que seja lançada até a metade do cumprimento da carga horária total. A segunda nota espera-se que seja lançada no máximo até 04 (quatro) aulas antes da avaliação final.

A avaliação de segunda oportunidade é concedida ao estudante, caso não tenha atingido 60 (sessenta) pontos distribuídos para a disciplina no semestre, e não tenha sido reprovado por faltas.

Realiza-se um esforço para adequar a avaliação à inovação da proposta metodológica, significando em incorporar na prática escolar uma auto-avaliação acompanhada de um diagnóstico interpretativo.

Os professores devem apresentar de forma clara os critérios de avaliação de todas as atividades discentes. É recomendado que essas informações sejam apresentadas aos alunos no início do semestre e comentadas nas devoluções dos trabalhos. As coordenações sugerem que o professor encontre a melhor maneira de documentar esse procedimento para garantir o melhor entendimento do aluno sobre os critérios de avaliação e pontuação aplicados.

O aluno deve acompanhar a publicação das suas notas e faltas. Em caso de dúvidas, deverá esclarecê-las diretamente com o professor. Não havendo entendimento, o aluno pode requerer verificação junto à coordenação do curso.

2ª oportunidade: A divulgação da relação de alunos para a 2ª oportunidade será divulgada no site da Escola de Design. O formulário padrão, que deve ser utilizado pelos professores será disponibilizado no mesmo endereço: www.ed.uemg.br

O professor deve fazer o download do formulário, preencher os campos solicitados e devolvê-lo, por e-mail, para o Centro de Extensão responsável por publicar as informações.

O aluno para ser aprovado na atividade de 2ª oportunidade deve obter o mínimo de 60 pontos. O não comparecimento do aluno na atividade de recuperação implica em sua reprovação.

Perderá o vínculo com a Escola o aluno que:

- for reprovado em mais de 3 (três) disciplinas do primeiro período
- for reprovado na mesma disciplina por 3 (três) vezes.

8. CARGA HORÁRIA DO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

- Carga Horária Total: 3 255h/r ou 3 906h/a
- Dias Letivos = 200 dias
- Semanas letivas =18 semanas
- Dias semanais letivos = 6 dias
- Duração: 4 anos
- Turno: noturno
- Horário : 19:00 às 22:30
- Tempo mínimo de integralização: 4 anos / 8 semestres
- Períodos: 8 (oito)
- Turmas: 4 turmas por semestre

8.1. ESTRUTURA CURRICULAR - LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

De acordo com a Resolução N 2 de 1 de julho de 2015. § 2o : Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Tais exigências serão contemplada nas ementas com ênfase da Língua Brasileira de Sinais – Libras que compõe a estrutura curricular abaixo.

A Projeto prevê também, a oferta da disciplina na modalidade a distância – EaD caso haja necessidade. A disciplina em EaD pode oferecer ao estudante uma nova vivência com as tecnologias.

Carga Horária do Curso de Artes Visuais – Licenciatura

1º PERÍODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Arte e Tecnologia	AT	04	-	60h/r ou 72h/a
Desenho de Objeto	DO		04	60h/r ou 72h/a
Hist. e Anal. Crít. da Arte I	HACAD1	02	-	30h/r ou 36h/a
Fatores Filosóficos Soc. e Culturais I	FFSC1	02	-	30h/r ou 36h/a
Estudo da Forma	EF	02	-	30h/r ou 36h/a
Metodologia Científica	MC	02	-	30h/r ou 36h/a
Processo de Criação	PC		04	60h/r ou 72h/a
Fundamentos do Ensino de Arte I	FEA 1	02	-	30h/r ou 36h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 1		02	30h/r ou 36h/a
SUBTOTAL	-	14	10	360h/r ou 432h/a
Estágio supervisionado	ES		03	45h/r ou 54h/a
Atividades Acadêmico-científico Cultural	AACC		03	45h/r ou 54h/a
TOTAL	-	14	16	450h/r ou 540h/a

2º PERÍODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Optativa	OP	04		60h/r ou 72h/a
Desenho de Paisagem	DP		04	60h/r ou 72h/a
Hist. e Anál. Crít. da Arte II	HACAD2	02	-	30h/r ou 36h/a
Fatores Filosóficos Sociais e Culturais II	FFSC2	02	-	30h/r ou 36h/a
Estudo da Cor	EC	02	-	30h/r ou 36h/a
Psicologia da Educação I	PE1	04	-	60h/r ou 72h/a
Fundamentos do Ensino de Arte II	FEA 2	02		30h/r ou 36h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 2		04	60 h/r ou 72h/a
SUBTOTAL	-	16	08	360h/r ou 432h/a
Estágio Supervisionado	ES		03	45h/r ou 54h/a
Atividades Acadêmico-científico Cultural	AACC		03	45h/r ou 54h/a
TOTAL	-	16	14	450/r ou 540h/a

3º PERIODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Desenho de Figura Humana	DFH		04	60h/r ou 72h/a
Hist. e Anál. Crít. da Arte III	HACAD3	02	-	30h/r ou 36h/a
Leitura de Imagem	LI	02	-	30h/r ou 36h/r
Psicologia da Educação II	PE2	04	-	60h/r ou 72h/a
Fotografia	FO	04	-	60h/r ou 72h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 3		04	60h/r ou 72h/a
Optativa	OP	04		60h/r ou 72h/a
SUBTOTAL	-	16	08	360h/r ou 432h/a
Estágio Supervisionado			03	45h/r ou 54h/a
Atividades Acadêmico-científico Cultural	AACC		04	60h/r ou 72h/a
TOTAL	-	16	15	465h/r ou 558h/a

4º PERIODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Didática Geral	DG	04		60h/r ou 72h/a
Xilogravura	XL		04	60h/r ou 72h/a
Hist. e Anál. Crít. Da Arte IV	HACAD4	02	-	30h/r ou 36h/a
Quadrinhos	QD		04	60h/r ou 72h/a
Tópicos Especiais em Educação Ambiental	TEEA	02	-	30h/r ou 36h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP- 2		04	60h/r ou 72h/a
SUBTOTAL	-	08	12	300h/r ou 360h/a
Estágio Supervisionado			03	45h/r ou 54h/a
Atividades Acadêmico-científico Cultural	ACAC		04	60h/r ou 72h/a
TOTAL		08	19	405h/r ou 486h/a

5º PERIODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Pintura I	PT1		04	60h/r ou 72h/a
Animação	AN		04	60h/r ou 72h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 5		04	60h/r ou 72h/a
Cerâmica	CR		04	60h/r ou 72h/a
Optativa	OP	04		60h/r ou 72 h/a
SUBTOTAL	-	04	16	300h/r ou 360h/a
Estágio Supervisionado	ES	04	-	60h/r ou 72h/a
TOTAL		08	16	360h/r ou 432h/a

6º PERIODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Escultura	ES		04	60h/r ou 72h/a
Pintura II	PT2		04	60h/r ou 72h/a
Cinema	CI		04	60h/r ou 72h/a
Serigrafia	SE		02	30h/r ou 36h/a
Metodologia de Projeto de Graduação	MPG	02		30h/r ou 36h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 6		04	60h/r ou 72h/a
SUBTOTAL	-	02	18	300h/r ou 360h/a
Estágio Supervisionado	ES	04	-	60h/r ou 72h/a
TOTAL		06	18	360h/r ou 432h/a

7º PERÍODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Performance/ Instalação	PE		04	60h/r ou 72h/r
Optativa	OP	04		60h/r ou 72h/r
Psicologia da Educação III	PE3	02		30h/r ou 36h/a
Projeto de Graduação I	PG	02		30h/r ou 36h/a
Didática do Ensino de Arte	DEA	04		60h/r ou 72h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 7		04	60h/r ou 72h/a
SUBTOTAL	-	12	08	300h/r ou 360h/a
Estágio Supervisionado	SP		04	60h/r ou 72h/a
TOTAL		12	12	360h/r ou 432h/a

8º PERÍODO				
DISCIPLINA	CÓDIGO	CHST	CHP	CHT
Oficina de Criação	OC		04	60h/r ou 72h/a
Projeto de Graduação II	PG2	04	-	60h/r ou 72h/a
Laboratório Artista Professor	LABAP 8		02	30h/r ou 36h/a
Função Social da Arte e da Educação	FSAE	02		30h/r ou 36h/a
HACA V - (História e Cultura Afro Indígenas Brasileiros)	HACAD5	04		60h/r ou 72h/a
Libras	LI	02		30h/r ou 36h/a
Legislação e Normas Educacionais e Gestão de Ensino	LNEGE	02		30h/r ou 36h/a
SUBTOTAL	-	14	06	300h/r ou 360h/a
Eletiva	EL	04	-	60h/r ou 72h/a
Estágio Supervisionado III	ES		03	45h/r ou 54h/a
TOTAL		18	09	405 h/r ou 486h/a

CHST= carga horária semanal teórica

CHP= carga horária prática

CHT= carga horária teórica

8.2. QUADRO SÍNTESE- ESTRUTURA CURRICULAR

Carga Horária	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	Total h/r ou h/a	Créditos
Conteúdos curriculares obrigatórios	330h/r ou 396h/a	240h/r ou 288h/a	240h/r ou 288h/a	240h/r ou 288h/a	180h/r ou 216h/a	240h/r ou 288h/a	180h/r ou 216h/a	270h/r ou 324h/a	1920h/r ou 2304h/a	128
Estágio Supervisionado	45h/r ou 54h/a	45h/r ou 54h/a	45h/r ou 54h/a	45h/r ou 54h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	45h/r ou 54h/a	405h/r ou 486h/a	27
Atividades Acadêmicas-científico Cultural	45h/r ou 54h/a	45h/r ou 54h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a					210h/r ou 252h/a	14
Prática de Formação	30h/r ou 36h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	30h/r ou 36h/a	420h/r ou 504h/a	28
Optativa		60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a		60h/r ou 72h/r		60h/r ou 72h/r		240h/r ou 288h/a	16
Eletiva								60h/r ou 72h/a	60h/r ou 72h/a	4
TOTAL	450h/r ou 540h/a	450h/r ou 540h/a	465h/r ou 558h/a	405h/r ou 486h/a	360h/r ou 432h/a	360h/r ou 432h/a	360h/r ou 432h/a	405h/r ou 486h/a	3255h/r ou 3906h/a	217

8.3. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º PERÍODO

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA: Fundamentos teóricos e práticos específicos da linguagem científica adequados à pesquisa das Artes Visuais e sua aplicação ao trabalho de natureza científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. rev. e ampl. por Júnia Lessa França e Ana Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2015.

LACOMBE, Otavio Luiz. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa.** Belo Horizonte: [s.n.], 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESTUDO DA FORMA

EMENTA: Estudos dos fatores que formam as premissas para a percepção e compreensão das configurações formais dos objetos e ambientes. Teoria da Forma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** 3. ed. ; nova versão São Paulo: Pioneira, 1986.

DESENHO DE OBJETO

EMENTA: Estudo e apreciação do registro gráfico da imagem percebida na observação do objeto. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, J. **A imagem.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BUCK-MORSS, Susan. **Dialética do olhar: Walter Benjamin e o projeto das passagens.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Chapecó: Argos, 2002.

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto.** Barcelona: John Wiley & Sons, 2001.

ARTE E TECNOLOGIA

EMENTA: Estudo no âmbito das Artes, da Comunicação e da Educação, com o objetivo de proporcionar diferentes olhares sobre a produção atual na área da Arte e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LYRA, Carla. **Arte e Tecnologia**. Fundação Joaquim Nabuco, 2011.
SALES, José Albio Moreira (org). **Arte, Tecnologia e Poéticas Contemporâneas**. Ed. UEC. 2015
BASBAUM, Sergio Roclaw. **Sinestesia, arte e tecnologia fundamentos da cromossonia**. Annablume, 2002.
GURAN, Milton (org). **Arte e Tecnologia. Foto, vídeo, arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

EMENTA: Desenvolvimento do raciocínio e da criatividade por meio de técnicas de análise de problemas, integrando a lógica com a sensibilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, Terezinha de. **Criatividade na educação**. São Paulo: CPCD, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.
CARVALHO, José Leão. **Pensamento atitudinal e metodologia do processo Criativo**, ILACE, São Paulo, 1988.
GALVÃO, Marcelo. **Criativa mente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE I

EMENTA: Estudo histórico sobre o processo de consolidação do Ensino de Arte no Brasil no século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Mário. O artista e o artesão. In: **O baile das quatro artes**. São Paulo: Martins, 1963.
_____. **Sobre o desenho**. São Paulo, Fauusp, 1975.
BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
_____. **A imagem no ensino da arte: 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
_____, Ana Mae. (Org.) **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FATORES FILOSÓFICOS, SOCIAIS E CULTURAIS I

EMENTA: Pesquisa e estudo das relações de educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE I - HACA

EMENTA: Manejo conceitual das categorias freqüentes em História da Arte da Pré-História e Antiguidade oriental; Antiguidade Clássica; O Mundo Medieval; O Renascimento; A Época Barroca e do Design para sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte e estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLTSHAUSER, João. **Historia da arquitetura**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1963-1972.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999.
JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 1

EMENTA: Discussão sobre a dimensão da educação e do ensino da arte na construção do sujeito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Fabrício. **Arte-educação: emoção e racionalidade**. São Paulo: Annablume, 2006.
DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
KRAMER, S. **Por entre as pedras: armas e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 2006.
MARTINS E PICOSQUE, Mirian C. e Gisa. **Mediação cultura para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.
PEREIRA, Maria de Lourdes Mader. **A Arte como processo na educação**. Ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.
OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
RUF, Bernd. **Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com a Pedagogia da Emergência**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2014.

2º PERÍODO

FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE I I

EMENTA: Estudo histórico sobre o processo de consolidação do Ensino de Arte no Brasil no século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Arte-Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. (Org.) **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. e AMARAL, Lilian (Org.) **Interterritorialidade; mídias, contextos e educação**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. São Paulo: FADESP, Annablume, 1998.

ESTUDO DA COR

EMENTA: Noções básicas sobre a teoria da cor. Estudos sobre a percepção da cor e seus significados culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 3. ed. ; nova versão São Paulo: Pioneira, 1986.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como Informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia da cor**. São Paulo: Annablume, 2000.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro, Leo Christiano Editorial, 1977.

DESENHO DE PAISAGEM

EMENTA: Estudo do desenho de observação da paisagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 3. ed. ; nova versão São Paulo: Pioneira, 1986.

AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

CHING, Frank; JUROSZEK, Steven P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: John Wiley & Sons, 2001.

LEVY, Carlos Roberto Maciel. **Iconografia e paisagem**. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1994.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia relacionado à Educação. Estuda os fatores envolvidos no desenvolvimento bio-psico-social do ser humano e sua importância e aplicação no ensino da arte. Analisa os agentes de socialização humana e sua influência para a formação do indivíduo na infância e adolescência. Fornece os elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, como dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar, subsidiando a prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STONE, L. Joseph; CHURCH, Joseph. . **Infância e adolescência:** uma psicologia da pessoa em crescimento. 2. ed Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela.
Desenvolvimento humano . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda; KNOBEL, Mauricio.
Adolescência normal: um enfoque psicanalítico . Porto Alegre: Artmed, 1981.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 2

EMENTA: Discussão sobre ensino de arte em espaços formais e não formais. A cidade e seus diversos equipamentos como espaço educativo. Mediação em arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARBONELL, J. A. **A aventura de Inovar: a aventura na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** In: Revista Brasileira de Educação, n.19, Jan/Fev/Mar/Abril 2002.
MARANDINO, Martha. (Org.). **Educação em museus: A mediação em foco.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
MARTINS E PICOSQUE, Mirian C. e Gisa. **Mediação cultura para professores andarilhos na cultura.** São Paulo: Intermeios, 2012.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE II – HACA

EMENTA: Manejo conceitual das categorias frequentes em História da Arte do século XIX e XX; e do Design para sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte, estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMBRICH, E. H. **A História da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1993.
JANSON, H.W. **História geral da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
RIEMSCHEIDER, B.; GROSENICH, U.(ed) **Arte actual.** Colonia: Taschen, 2001.

FATORES FILOSÓFICOS, SOCIAIS E CULTURAIS II

EMENTA: Estudos sobre a cultura e a sociedade (direitos humanos, diversidade religiosa, sexual, de faixa geracional e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas) compreendendo as formas pelas quais as determinações humanas societárias (sociais, culturais, artísticas, políticas, etc) influenciam ou se fazem presentes nas artes visuais enquanto necessidade, expressão ou manifestação da especificidade dos diferentes contextos sócio-culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **A arte e a experiência segundo John Dewey**. In *Tópicos utópicos*. BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 5. ed., rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2002.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

A dimensão estética, a linguagem e a comunicação na experiência educativa: divergências entre Dewey e Adorno. Disponível em: <www.ufpel.tche.br/gt17/T1711trabalho.rtf>

EÇA, Teresa. **Perspectivas no ensino das artes visuais**. Revista Digital Art&. São Paulo, Ano III, n. 3, abr. 2005, disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-03/apresentacao.htm>>

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

3º PERÍODO

DESENHO DE FIGURA HUMANA

EMENTA: Estudo, teórico e prático, do desenho de observação do corpo humano. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho figurativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAEZA, Mario. **Dibujando niños**. Barcelona: Ceac, 1972.

EDWARDS, Bethy. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1980.

RODRIGUES, Edmundo. **Como utilizar corretamente a perspectiva no desenho**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

LEITURA DE IMAGEM

EMENTA: Estudos dos fatores que formam as premissas para a percepção e compreensão das configurações formais dos objetos e ambientes. Sensibilização do olhar e leitura de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. nova versão São Paulo: Pioneira, 1986.

KANDINSKY, Wassily. **Curso da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE III – HACA

EMENTA: Manejo conceitual das categorias freqüentes em História da Arte Brasileira; sítios pré-históricos brasileiros, Arte Colonial brasileira; A arte brasileira nos séculos XIX e XX_e do Design para sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte e estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Iniciação as artes plásticas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.

BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena histórias das artes no Brasil**. 2. ed. Campinas: Átomo, São Paulo .

AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na semana de 22: subsídios para uma história de renovação das artes no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia relacionado à Educação. Estuda os fatores envolvidos no desenvolvimento humano e sua importância e aplicação no ensino das artes visuais. Analisa os agentes de socialização humana e sua influência para a formação do indivíduo. Fornece os elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, como dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar, subsidiando a prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César ; MARCHESI, Alvaro ; PALÁCIOS, Jesus (Colab.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** volume 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano.** 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERRYMAN, Julia. **A psicologia do desenvolvimento humano.** Lisboa: Instituto Piaget, 2002

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar:** uma estrutura para a terapia familiar . 2. ed. [Porto Alegre, RS]: Artmed, 1995.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer:** o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes . [8. ed.]. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, [1998].

DAHLKE, Rüdiger. **As crises da vida como oportunidades de desenvolvimento:** fases de transformação e seus sintomas de doenças. São Paulo: Cultrix, 2005.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 3

EMENTA: Pensar o papel do ateliê de arte. O ateliê dentro e fora da escola. Refletir sobre a importância deste espaço como campo para construção do conhecimento e da produção artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEPPI, Giulio...[at al.] **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

DERDYK, E. **Desegno. Desenho. Desígnio.** São Paulo: Ed. Senac.

EDWARDS, Carolyn...[at al.] **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, Lella ...[at al.] **O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2012.

FOTOGRAFIA

EMENTA: Desenvolvimento da linguagem fotográfica, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para captação, registro, utilização de imagens e criação em Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 8. ed São Paulo: Pioneira, 1998.
MACHADO, Arlindo. *A Ilusão Especular – Introdução a Fotografia*. Editora Brasiliense São Paulo 1984.
LANGFORD, M. *Fotografia Básica*. Barcelona: Omega, 1974.

4º PERÍODO

DIDÁTICA GERAL

EMENTA: Conhecimentos dos elementos teóricos e práticos fundamentais da Didática e das estratégias de ensino das Artes para a ação docente na educação básica e profissionalizante. Analisa os graus, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.
HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.
GIMENO SACRISTÁN, José; SSÓ, Ernani (Trad.). **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8.ed São Paulo: Ática, 2006.
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). **Alternativas no ensino de didática**. [4. ed.]. [Campinas]: Papirus, [2002].
PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender**. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

QUADRINHOS

EMENTA: Desenvolvimento da linguagem dos quadrinhos, histórias, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial:** a compreensão e a prática da forma de arte mais popular do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 1995.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 4

EMENTA: Introdução à pedagogia de projetos em arte. Conhecer os fundamentos das metodologias e processos metodológicos utilizados na elaboração de plano de aula, projeto de curso, projeto artístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ministério da Educação e do Desporto-MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Brasília, 1998.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

NOGUEIRA, Ribeiro Nilbo. **Trabalhando com projetos: etapas, papéis e atores.** São Paulo: Editora Érica, 2000.

TÓPICOS ESPECIAIS: ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA: Análise dos efeitos das mudanças ambientais na sociedade e no mundo. Estudo das manifestações artísticas como norteadores da ação educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIÊNCIA e arte: encontros e sintonias. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

DIB-FERREIRA, Declev Reynier. *A pedagogia de projetos e a educação ambiental na escola – uma experiência.* In **Ambiente & Educação.** Revista de Educação Ambiental. Fundação Universidade do Rio Grande. Rio Grande, RS: Editora da Furg, v.7, 2002.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE IV - HACA

EMENTA: Manejo conceitual das categorias freqüentes em História da Arte das sociedades não ocidentais; panorama histórico das artes visuais e do Design para sua compreensão numa perspectiva cronológica. Reflexão crítica sobre os conceitos de arte, estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HISTÓRIA em revista 1000-1100: luzes no Oriente: Império ilustrado chinês: o advento dos turcos: as conquistas normandas: o nascimento da Rússia: reis sobre elefantes. Rio de Janeiro: Abril Livros, 1991.

MEYER, Laure. **Art and craft in Africa: everyday life, ritual court art.** Paris: Terrail, 1995.

LOMMEL, Andreas; GARBINI, Giovanni; STRONG, Donald Emrys; LASSO, Orlando di; GRUBE, Ernst J; AUBOYER, Jeannine; GOEPPER, Roger; KIDSON, Peter; MARTINDALE, Andrew; KITSON, Michael; LYNTON, Norbert. **O mundo da arte: enciclopédia das artes plásticas em todos os tempos.** Rio de Janeiro: José Olympio; Expressão e Cultura, c.1966.

XILOGRAVURA

EMENTA: Desenvolvimento de linguagens da xilogravura história, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para captação, registro, utilização de imagens e criação em Artes Visuais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTELLO, Antonio. **Introdução a gravura e história da xilogravura.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica.** Tche Editora Ltda, 1984

GUIA prático da gravura. São Paulo, Editorial Stampa, 1985

DA SILVA, Orlando. **Gravuras.** SP, Ed. Eucatex, s.d.

SILVA, Orlando da. **Arte Maior da Gravura.** São Paulo: Ed. Erpae, 1982

SILVIE, Turner. **Guia Prático de Gravura.** Portugal: Editorial Estampa, 1986.

5º PERÍODO

PINTURA I

EMENTA: Estudo das técnicas da pintura. Pesquisa sobre os vários suportes e suas possibilidades na produção pictural. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ARTE DE PINTAR: materiais, teoria, obras-primas, técnicas, exercícios. São Paulo: Nova Cultura, 1986. 4 vs.

MAYER, Ralph. **Manual do artista.** São Paulo: Martins Fontes, 1996

MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976

ANIMAÇÃO

EMENTA Estudo e aplicação dos materiais tecnológicos, multimeios nos processos produtivos da animação e nos aspectos pertinentes ao ensino das Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** 5. ed. rev. atual., com exercícios práticos Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação: técnica e estética através da história.** São Paulo: SENAC, 2002.

COELHO, Raquel. **A arte da animação.** Belo Horizonte: Formato, 2000.

REY, Chrissy. **Macromedia Flash MX: guia autorizado de treinamento macromedia.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2002. 3

SAUCIER, Christine. . **Animação e interatividade na web.** São Paulo: Market Books, 2000.

CERÂMICA

EMENTA A disciplina propõe o estudos e o desenvolvimento das técnicas introdutórias de cerâmica. Estudo da história da Cerâmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GABBAI, Miriam B. Birmann. **Cerâmica: arte da terra.** São Paulo: Callis, 1987.

ROTHENBERG, Polly. **Manual de cerâmica artística.** 3. ed. Barcelona: Omega, 1990.

CHAVARRIA, Joaquim. **Modelagem.** Lisboa: Estampa, 1999.

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica.** Lisboa: Estampa, 1999.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 5

EMENTA: Diálogos entre conhecimentos adquiridos sobre metodologia da arte, aplicação, reflexões e novas proposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.
MARTINS E PICOSQUE, Mirian C. e Gisa. **Mediação cultura para professores andarilhos na cultura.** São Paulo: Intermeios, 2012.
NOGUEIRA, Ribeiro Nilbo. **Trabalhando com projetos: etapas, papéis e atores.** São Paulo: Editora Érica, 2000.
VINHOSA, Luciano (org). **Horizontes da Arte: práticas artísticas em devir. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 2011.**

6º PERÍODO

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 6

EMENTA: Reflexões sobre a trajetória de formação e ensino da arte, levantamento das experiências artísticas e de docência, investigação sobre o campo da pesquisa em arte e sobre arte. Preparando, no campo subjetivo e autobiográfico, para os Trabalhos de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUENTES, Carlos. **O diário de Frida kahlo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
REY, Sandra; BRITES-UFRGS, B. ; TESSLER, E. ; LANCRI, J. . **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais.** In: Blanca Brites; Élide Tessler. (Org.). Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

CINEMA

EMENTA: Estudo e aplicação dos materiais tecnológicos , multimeios, nos processos produtivos do cinema e nos aspectos pertinentes ao ensino das Artes Visuais .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIELD, Syd. **Manual do roteiro:** os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro.** 5. ed. rev. atual., com exercícios práticos Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação:** técnica e estética através da história. São Paulo: SENAC, 2002.
WOHLGEMUTH, Júlio. **Vídeo educativo:** uma pedagogia audiovisual. Brasília: SENAC- Distrito Federal, 2005.

PINTURA II

EMENTA: Aprofundamento das técnicas da pintura. Exploração dos diversos suportes e suas possibilidades na criação artística. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão plástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAYES, Colin. **Guia Completa de Pintura y Dibujo: Tecnicas y Materiales**. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980
MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996
MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. **Iniciação à Pintura**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976
MARTINS, Mirian F. **Temas e Técnicas em Artes Plásticas**. São Paulo: ECE, 1979
WOLHEIN, Richard. **A Pintura como Arte**. São Paulo, Cosac & Naify: 2002.

ESCULTURA

EMENTA: Desenvolvimento teórico e prático na estruturação da forma escultórica a partir da percepção do espaço tridimensional. Investigação de diferentes materiais utilizados em esculturas, relevos e objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. 2. ed Rio de Janeiro: FENAME, 1985.
KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
CHAVARRIA, Joaquim. **Modelagem**. Lisboa: Estampa, c1999.
CORBETTA, Glória. **Manual do escultor**. 2.ed Porto Alegre: Age, 2003.

7º PERÍODO

PERFORMANCE E INSTALAÇÃO

EMENTA: Desenvolvimento teórico e prático na estruturação da forma escultórica a partir da percepção do espaço tridimensional. Investigação de diferentes materiais utilizados em instalações e performance artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004
MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
DA escultura à instalação: exposição especial: núcleo histórico; Fronteiras da linguagem: núcleo contemporâneo; A (re)invenção do espaço. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2005.
GLAUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2005
MELIM, Regina. **Performance nas artes visuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008
MOREIRA Antônio Cláudio Moreira Lima e; LEME, Maria Cristina da Silva;
NARUTO, Minoru; PASTERNAK, Suzana. **Intervenção em cortiço**. São Paulo: FAUUSP, 2006.

SERIGRAFIA

EMENTA: Desenvolvimento de linguagens da Serigrafia história, métodos, técnicas, processos, meios e sistemas normativos tradicionais e contemporâneos para captação, registro, utilização de imagens e criação em Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia**. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A, 1991
RUSS, Stephen. **Tratado de Serigrafia Artística**. Barcelona: Editorial Blume, 1972
SILVA, Orlando da . **Arte Maior da Gravura**, São Paulo: Ed. Erpae, 1982.

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA - TCC

EMENTA: Abordagem metodológica da pesquisa em ensino de arte para elaboração final do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e intelecto na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989
ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983
FABRIS, Annateresa. **Pesquisa em artes visuais**. *Porto Arte*. Porto Alegre, v.2, n.4 12 19, nov, 1991.
FRANÇA, Junia Lessa all. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996
ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III

EMENTA: Conhecimento do campo da Psicologia relacionado à Educação. Estuda os fatores envolvidos no desenvolvimento humano e sua importância e aplicação no ensino da arte. Fornece os elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, como dificuldade de aprendizagem e adaptação escolar, subsidiando a prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, Linda. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2.ED Porto Alegre: Artmed, 2000.
COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógico clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed Sao Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO DE GRADUAÇÃO I

EMENTA: Orientação e acompanhamento da elaboração de projeto de pesquisa. Monografia - Projeto de Curso - A interdisciplinariedade em projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 5. ed. rev. e atual. Campinas: Alínea, 2006.

FRANÇA, Junia Lessa all. **Manual para normatização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

PLAZA, Julio. **Arte, ciência, pesquisa: relações**. *Trilhas*. Campinas, v.6, n.1, 21-32, jul/dez, 1997.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE

EMENTA: Elaboração de propostas pedagógicas abrangentes para o ensino de arte mediante o desenvolvimento de projetos de trabalho a serem desenvolvidos em escolas do ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Célia M. C. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: UNESP, 2009.

MARILDA, de Oliveira Oliveira e HERNANDÉZ, Fernando (org). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2005

PEREIRA, Marcos Villela. **A estética da professoralidade. Um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor**. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2013.

PILLAR, Analice & VIEIRA, Denyse. **O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação Iochpe; 1992.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras Ed., 2003.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 7

EMENTA: Vivências práticas sobre a expressividade dos materiais e o conceito de linguagens expressivas são o eixo preparatório para o licenciando experimentar, pensar, refletir e investigar formas de se trabalhar com arte e seu ensino na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEPPI, Giulio...[at al.] **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2013.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: o desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Zahar, 2011.

EDWARDS, Carolyn...[at al.] **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação para primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Holm, Anna Marie. **Baby Art**. São Paulo: MAM, 2007.

_____. **Eco arte com criança.** São Paulo: MAM, 2014.

MOREIRA, Ana Angelica Albano. **O espaço do desenho, educação do educador.** São Paulo: Loyola, 1984.

OSTETTO, L. E. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão.** Campinas- SP: Papyrus, 2004.

RUF, Bernd. **Destroços e traumas: embasamentos antropológicos para intervenções com a Pedagogia da Emergência.** São Paulo: Ed. Antropológica, 2014.

8º PERÍODO

OFICINA DE CRIAÇÃO

EMENTA: Propor a pesquisa e a prática de criação, improvisação e combinação entre elementos para apresentação de novas formas de arte, de tecnologia e de objetos em geral vinculados às ideias de sustentabilidade, reaproveitamento de materiais, arte, tecnologia e experimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOUFLEUR, Rodrigo Naumann. **Fundamentos da Gambiologia: a improvisação utilitária contemporânea e seu contexto socioeconômico.** Tese de Doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2013.

BARBROOK, Richard. **Futuros imaginários: das máquinas pensantes à aldeia global.**

São Paulo: Peirópolis, 2009.

DOMINGUES, Diana. **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo: UNESP, 1997

_____. **Publicação “Gambiologia”.** Mutirão da Gambiarra: 2010. Rede Metareciclagem.

PROJETO DE GRADUAÇÃO II

EMENTA: Estruturação e execução da proposta metodológica selecionada para a e apresentação final do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. rev. e ampl. por Júnia Lessa França e Ana Cristina de Vasconcellos. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. ampl São Paulo: Atlas, 1993.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. 5. ed. rev. e atual. Campinas: Alínea, 2006.

LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR – Labap 8

EMENTA: Reflexões sobre currículo e conteúdos programáticos para o ensino de arte no Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projetos voltados para práxis artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Apreciar e interpretar. A compreensão e o prazer da arte**. Seminário SESC.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1989.

PEREIRA, Maria de Lourdes Mader. **A Arte como processo na educação**. Ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1988.

RUF, Bernd. **Destroços e traumas: embasamentos antropológicos para intervenções com a Pedagogia da Emergência**. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2014.

HISTÓRIA E ANÁLISE CRÍTICA DA ARTE V - HACA

EMENTA: Conhecimento da história da arte Africana, e demais continentes, e principalmente dos povos indígenas no Brasil, e suas contribuições na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica, política e artística pertinentes à história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASSOMA, Simone dos Santos Palmeira; OLIVEIRA, Vicente. **Construção de identidade e inclusão social do afro brasileiro V**. Belo Horizonte: UEMG, PROENEX. 2009
- CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2007.
- LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.
- ALENCASTRO, Luís Felipe de. **O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul. séculos XVI e XVII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- AMANTINO, M. (2008). **O Mundo das Feras: Os Moradores do Sertão Oeste de Minas Gerais, Século XVIII**. São Paulo: Annablume, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. 35 p.
- MUNANGA, kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. - São Paulo: Global, 2006.
- GOMES, Nilma. Lino (org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10,639/03**. 1ª Ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2012.
- KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

LIBRAS

EMENTA: A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo / Comunicação Total / Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Lingüísticos. Sinais temáticos contextualizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL, DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre as necessidades educativas especiais – Brasília, CORDE – 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Lei 10.436 de 24/04/2002.
- CAPOVILLA, Fernando César (Coord). **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2012.
- NUNEZ, Blanca. Algumas particularidades de la familia del niño surdo. Revista Fonoaudiologia. 25,3: 165-171. 1980.
- OATES, Eugênio. **Linguagem das mãos**. 4. ed. Aparecida: Santuario, 1989.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GESTÃO DO ENSINO, LEGISLAÇÃO E NORMAS

EMENTA: Conhecimentos teóricos e práticos ligados à dinâmica da organização, gestão do ensino e políticas públicas. Leitura, análise e interpretação de leis, resolução e pareceres que regulamentam a educação nacional. Estudo dos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação básica e profissionalizante, e suas influências nos processos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais: educação básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRASIL. Congresso. Senado. **Estatuto da criança e do adolescente**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação, 2000.

BRASIL. **A nova LDB:** lei de diretrizes e bases da educação nacional : lei nº 9.394/96.. Belo Horizonte: Apubh, [1997].

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB : trajetória, limites e perspectivas**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **LDB e educação superior: (estrutura e funcionamento)**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE E DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Dimensão social da atividade artística e o ensino de arte. A função social do objeto artístico. Arte popular, sociedade, apropriação e poder. A inserção do artista nas relações sociais e no ensino. A arte como veículo de transformação cultural e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. Tradução: Enid Abreu Dobránszky. Campinas/SP: Papirus, 1995.

MILL, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ORTEGA Y CASSET, José. **A desumanização da arte**. Tradução: Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 2005.

PORCHER, Louis. **Educação Artística – Luxo ou Necessidade?** São Paulo: Summus Editoria, 1982.

Ementário Optativas

Fotografia Digital – LIGTH PAINTING

EMENTA: Técnica de iluminação com longa exposição, utilizando como fonte de luz a tecnologia de lâmpadas LED (Diodo Emissor de Luz).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSELE, Michael, *Tudo sobre fotografia*. São Paulo. Pioneira, 1979.
RAMALHO, José Antônio. *Fotografia Digital*. Elsevier, 2004.

Direção de arte no cinema

EMENTA: ESTUDO E APLICAÇÃO DOS MATERIAIS, DOS PROCESSOS PRODUTIVOS E DOS ASPECTOS PERTINENTES AO PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLUSSER, vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
MUNARI, bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Redação científica

EMENTA: fundamentos de normalização científica e lógica da comunicação científica aplicados à redação da monografia ou trabalho final de graduação (tcc/tfg).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Escola de design, uemg. *Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos da ed/uemg*. Belo horizonte: Editora Uemg (2015).
VOLPATO gl. *Método lógico para redação científica*. Botucatu: best writing; 2011.

Intervenções artísticas no espaço urbano.

EMENTA: estudos práticos e teóricos sobre intervenções artísticas urbanas e seus contextos culturais, sociais e políticos.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Wagner Rossi. *[Perpendicular: Cenário # Ambiente]*. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas, 2010.
PEREIRA, Lucia Helena Pena. *Bioexpressão: Corpo, Movimento E Ludicidade*. Curitiba: Crv, 2011.
RICHTER, Hans Georg. *Dada: Arte E Antiarte*. Sao Paulo: Martins Fontes, 1993.

Sound design –uso criativo do som no cinema e nas artes.

EMENTA: introdução ao sound design no cinema e nas artes: o som em sistemas de percepção multisensorial, sinalização e interface sonora, áudio-instalação e peças de arte sonora. Apresentação dos sistemas de fonografia e sistemas de atualização do fenômeno sonoro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MAGNANI, Sérgio. *Expressão E Comunicação Na Linguagem Da Música*. Belo Horizonte: Ufmg, 1989.
- MASSEY, Howard. *Chapter One: Basic Audio Theory*. In: *The Complete Dx7*. New York, Amsco, 1986.
- WISNIK, José Miguel. *O Som E O Sentido: Uma Outra História Das Músicas*. São Paulo: Companhia Das Letras, 1999.
- ZUBEN, Paulo. *Ouvir O Som*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

Impactos das Tecnologias e Metodologias Sociais

EMENTA: Abordagens práticas relacionadas à maneira como as metodologias de caráter social, aplicadas ao design podem ser percebidas e utilizadas nas relações entre as tecnologias e mudanças socioculturais. Entender como podem contribuir para a satisfação das necessidades e experiências, com o uso e a interface dos espaços e objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BROWN, Tim. *Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias*. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010.
- PAPANÉK, Victor J. *Diseñar para el mundo real: ecologia humana y cambio social*. Madrid: H. Blume, 1977.

Filme noir: o cinema na era das sombras

EMENTA: Incursão analítica pelo filme noir, estilo e gênero cinematográfico dos anos 1940 e 1950, marcado por paisagens sombrias, personagens paranoicos e mulheres fatais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MATTOS, A. C. Gomes de, *O outro lado da noite: filme noir*, Rio de Janeiro: Rocco, 2001
- MASCARELLO, Fernando (org.), *História do cinema mundial*, Campinas: Papirus, 2006.
- SILVER, Alain e URSINI, James, *Film noir*, Colônia: Taschen, 2004.

Comunicação e Semiótica
EMENTA: Fundamentos da Comunicação e elementos da teoria semiótica que dão suporte à análise comunicativa nas Artes Visuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENJAMIN, Walter. <i>Arte, Magia, Política e Técnica</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985. CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2001. CAUQUELIN, Anne. <i>Arte Contemporânea – Uma Introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. FREIRE, Cristina. <i>Arte Conceitual</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2006.

8.4. *RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE ENCONTRA-SE EM ANEXO*

8.4.1. NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com Resolução COEPE/UEMG 162/2016, Art. 2º define o Núcleo Docente Estruturante - NDE como órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

II – zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;

V – encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

Art. 3º – O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluído seu Presidente. Parágrafo único. Os membros do NDE devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo.

Art. 4º - A composição do NDE observará os seguintes critérios: I – pelo menos, 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação stricto sensu; II – pelo menos, 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º - Os membros do NDE, conforme critérios estabelecidos nos artigos 3º e 4º, serão nomeados mediante Circular da Direção da Unidade Acadêmica

§1º O Presidente do NDE será um membro do mesmo, escolhido pelos demais componentes.

§2º O mandato dos membros do NDE será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução.

§3º Para assegurar a continuidade do processo de acompanhamento dos cursos, o mandato dois membros mais idosos que compuserem o primeiro NDE e de seu primeiro Presidente terão, excepcionalmente, a duração de três anos.

Art. 6º - Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões;

II - coordenar o NDE;

III - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

IV - encaminhar as deliberações do Núcleo;

V - promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

Art. 7º - O Núcleo deverá reunir-se ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

8.4.2. COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Regimento Geral da UEMG, Art. 56, a coordenação didática de cada curso de graduação e de pós-graduação stricto sensu é exercida pelo Colegiado do respectivo curso.

§ 1º Excepcionalmente, por razões pedagógicas ou administrativas, o COEPE poderá autorizar que um mesmo Colegiado seja responsável por mais de um curso.

§ 2º A coordenação de cursos de pós-graduação lato sensu será exercida pelas comissões coordenadoras.

Subseção I - Da Constituição Art. 57.

O Colegiado de Curso é constituído:

I - por representantes dos Departamentos que participam do curso;

II - por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares;

III - por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

§ 1º Salvo disposição em contrário, os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

§ 2º Juntamente com os representantes, serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

Ainda de acordo com o Estatuto da UEMG :

§ 3º A composição do Colegiado de cada curso de graduação será determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade.

§ 4º A composição da comissão coordenadora de curso de pós-graduação lato sensu das Unidades será estabelecida nas normas gerais de pós-graduação da Universidade.

§ 5º A composição do Colegiado de Curso de pós-graduação stricto sensu será estabelecida no respectivo regulamento, em consonância com as normas gerais de pós-graduação da Universidade.

§ 6º Cada Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

8.4.3. INDICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA IMPLANTAÇÃO E COORDENAÇÃO DO CURSO

A organização do projeto é de responsabilidade e competência da Equipe Pedagógica, composta pelos membros: Coordenador de Curso, Chefe de Departamentos Pedagógico, Técnicos Educacionais, professores e alunos, sob a supervisão da Direção da Escola, em articulação com os membros da comunidade acadêmica.

O Projeto Pedagógico prioriza as necessidades apontadas como pertinentes ao Curso de Artes Visuais - Licenciatura, ao perfil do egresso, e a formação do profissional da docência identificado na Escola de Design baseado na Legislação do Ensino Superior, normalizada na Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96, homologadas para o ensino da arte, nos Parâmetros Curriculares orientados pelo MEC, Conselho Nacional de Educação.

As concepções que orientaram o planejamento curricular do curso de Artes Visuais - Licenciatura foram elucidadas após estudos realizados pela equipe de trabalho.

As atualizações realizadas neste Projeto Pedagógico têm como objetivo, cumprir a Resolução N 2, de 1 de julho de 2015, tendo em vista o Parecer CNE/CEB nº 22/2005 que determina a Educação Artística – Artes - como área de conhecimento.

Atualmente o curso é coordenado pela professora Luciana Mendes Velloso, doutoranda em Educação e Arte pela Unicamp, e a sub-coordenadora Professora Paula Barreto Paiva, mestre em Educação.

9. INDICADORES DA INSTITUIÇÃO

9.1. IDENTIFICAÇÃO

Unidade: Escola de Design

Endereço: Avenida Presidente Antônio Carlos nº 7545 – Bairro São Luiz

Telefones: (31) 34396520 - (31) 34396523/6524

www.uemg.br - <http://twitter.com/escoladedesign>

Município: Belo Horizonte / Minas Gerais – CEP 31270010

9.2. VINCULAÇÃO E COMPETÊNCIAS

A organização do Sistema de Ensino, orientada a partir do artigo 11 da lei 4.024/61 dividiu atribuições no campo da educação identificando o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Estadual de Educação como órgãos máximos em seus âmbitos de atuação. Aos Estados e ao Distrito Federal delegou-se, através de do § 2º de seu artigo 9º a “autorização e a fiscalização dos estabelecimentos estaduais isolados de ensino superior”, reafirmando no artigo 17 do Decreto-Lei 464 de 11 de fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, a autonomia aos sistemas estaduais de ensino, a “fiscalização dos estabelecimentos isolados de ensino superior, mantido pelos Estados ou Municípios”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9394 de mil novecentos e noventa e seis apresenta mudanças no ensino superior. Os textos da LDB contêm 92 artigos, lacônicos em muitos tópicos e, sem dúvida, bastante flexíveis em relação à legislação anterior. A nova Lei é mais aberta e facilitadora a inovações, para a estrutura e funcionamento da educação escolar, democrática, pluralista, descentralizadora. Ela deixa amplos espaços para as iniciativas das escolas e dos sistemas de ensino.

No artigo 82 § 1, alínea 1, a Constituição manifesta sobre a continuidade das instituições de ensino superior integrantes da Administração Pública Estadual e estabelece prazo para que as fundações façam sua opção pela absorção à Universidade ou pela extinção dos vínculos existentes com o poder público.

A Fundação Mineira de Arte, por oportuno, optou pela absorção à Universidade, sendo extinta pelo decreto nº 36639 de janeiro de mil novecentos e noventa e cinco e incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais em 23 de julho de mil novecentos e noventa e cinco. O patrimônio assim como toda a estrutura administrativa da “FUMA” foi absorvido pela UEMG, conforme artigo nº18 alínea 1 e 2 deste mesmo Decreto.

A autorização do seu funcionamento foi dada pelo Decreto nº 39.115 em 02 de outubro de mil novecentos e setenta e sete e seu credenciamento, deferido pelo Decreto nº 40359 aos 28 de abril de mil novecentos e noventa e nove.

Enquanto Escola de Artes Plástica estava vinculada a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Pela Lei nº 11.903 em seis de dezembro de mil novecentos e

noventa e cinco e posteriormente através da Lei nº 13.961 de 27 de julho do ano de dois mil e um a Universidade do Estado de Minas Gerais integra a área de competência da Secretaria de Estado da Educação. Atualmente, a UEMG esta vinculada a Secretaria de Estados de Ciência e Tecnologia.

Por decisão do Conselho Departamental da Escola, reunido em três de dezembro de mil novecentos e noventa e seis, foi submetido ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ao Conselho Universitário, o pedido de mudança do nome da Escola, para Escola de Design. Esta mudança estratégica veio de encontro aos desejos da Associação Brasileira de Ensino do Design – AEND-BR, cristalizando os ideais dos fundadores da Escola e por meio dos quais seus sucessores vêm bravamente lutando nestes quase 50 anos de existência. Hoje a Escola de Design está consolidada como uma das unidades de Ensino da Universidade do Estado de Minas Gerais criada pelo artigo 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais de mil novecentos e oitenta e nove.

A Escola de Design, segunda escola fundada no país, vem prestando serviços educacionais à comunidade na área de Educação e Cultura, por meio de cursos de formação profissional de nível superior e projetos culturais. Os compromissos e parcerias firmados pela escola, com instituições externas e com a comunidade são realizados com o objetivo de promover atividades, oportunizando experiências novas em busca de novos caminhos, novas estratégias para uma aprendizagem significativa e contínua. Desta forma a escola cria subsídios para capacitação, especialização, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos alunos.

Conhecida e conceituada nacional e internacionalmente graças à atuação dos seus professores no mercado de trabalho e dos alunos egressos de seus cursos, a Escola de Design/UEMG busca maior reconhecimento, por parte das políticas educacionais. A intenção justa deste reconhecimento visa captar receita de instituições governamentais e/ou particulares. As verbas financiadas, por meio dos incentivos culturais, científicos e tecnológicos (FAPEMIG, CNPQ) são extremamente significativas para a elaboração e execução de projetos de pesquisas e para o desenvolvimento das atividades escolares.

9.3. CARACTERÍSTICAS DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O curso de graduação de Artes Visuais da Escola de Design possui uma infraestrutura adequada para a realização de seu curso situada na Av. Antonio Carlos 75445.

Instalações hidráulicas: constitui-se em prioridade a manutenção de todas as instalações sanitárias (banheiros femininos e masculinos) no que diz respeito a encanamentos, louça sanitária, metais, pisos e azulejamento de paredes.

- Banheiros para cadeirantes (seis)
- Bebedouros - revisão periódica para higienização e troca de filtros, as caixas dos bebedouros.
- Caixas d'água - revisão periódica para higienização
- Extintores de Incêndio - revisão de recarga periódica
- Aparelhos de Ar Condicionado – revisão periódica com troca de filtros de ar.

O conjunto das edificações da Escola compõe-se de um prédio principal de estrutura sólida, em nove pavimentos, onde funciona a parte de apoio administrativo; diretoria, coordenação, almoxarifado, auditório, salas de aula, oficinas, laboratórios, centros, núcleos, biblioteca, secretaria de ensino, copa, serviços gerais de metal e madeira e um galpão para cerâmica e modelagem.

9.3.1. PRÉDIO PRINCIPAL

Entrada -

- Portaria
- Elevadores (dois)
- Estacionamento

1º Pavimento-

- Loja de materiais escolares
- Cantina
- Diretório Acadêmico
- Hall de Entrada
- Secretaria Acadêmica
- Biblioteca
- Audiovisual
- Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT
- Galpão - Oficinas

- Centro de Estudos em Design de Ambientes
- Centro de Estudos em Design da Madeira
- Estúdio e Laboratório Fotográfico
- Patrimônio
- Informática
- Serviços Gerais
- Copa

2º Pavimento

- Salas de aula

3º Pavimento

- Laboratório de Informática
- Salas de Aulas

4º Pavimento

- Centro de Estudos em Design de Gemas e Jóias
- Salas de Aulas

5º Pavimento

- Centro Design/Empresa
- Incubadora da ED
- Centro de Estudos e Desenvolvimento de Projetos de Design
- Laboratório de Design Gráfico - LDG

6º Pavimento

- Centro E-Data
- Centro de Extensão
- Núcleo de Apoio ao Intercambio - NAI
- Núcleo de Design e Cultura
- Núcleo de Educação Ambiental
- Núcleo Integrador de Práticas Pedagógicas
- Núcleo de Design e Responsabilidade Social
- Estágio Supervisionado/Atividades Complementares
- Salas de Aulas

7º Pavimento

- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia
- Centro de Estudos em Design da Imagem
- Sala de Aula
- Sala dos professores: Mestrado e Doutorado

8º Pavimento

- Pós-Graduação: lato senso, strito senso
- Centro de Estudos CEDtec
- Centro de Estudos e Teoria, Pesquisa e Cultura de Design
- Salas de aula
- 9º Pavimento
- Diretoria
- Apoio Administrativo
- Coordenações / Departamentos

Salas especiais Laboratório de Informática/Cerâmica e Modelagem/Laboratório de Ergonomia-Sensitiva Fotografia-estúdio Oficinas-metal/madeira

9.4.EQUIPAMENTOS / ESCOLA DE DESIGN

SETOR: Secretaria de Ensino

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Impressora	02
Arquivos	06
Computador	07

SETOR: Departamentos e Coordenações

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Impressora	01
Microcomputador	09

SETOR: Biblioteca

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Microcomputador	14
Scanner TCE – Mod S440	02
Impressora	03

SETOR: Centro áudio visual

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Afinador KORG –	01
Amplificador CYGNUS –	01
Aspirador de pó HIDROLUX	01
Computador	19
Editor de imagens – Mod AGA96P	01
Editor imagens GOKO – Mod RM5000	01
Episcópio IEC – Mod E19	01
Equalizador CYGNUS – Mod GE400	01
Filmadora	04
Gravador	01
Projeter cinema	01
Projeter Multimídia	10

Projektor de Slides	07
Mesa de Animação	01
Vídeo cassete GRADIENTE –	14
Sincronizador slides	01
Televisor	02
Leitor de Blu-ray	02
Scaner	04

SETOR: Pós-Graduação

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Impressoras	0
Computador	0
Multimidia	0

SETOR: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Impressora	01
Impressora Laser Apple	01
Microcomputador	11
Scanner Apple – Color One	02

SETOR: Centro de Extensão

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Impressora	02
Micro Computador	11
Data show	02
Notebook	01

SETOR Centro de Integração Design Empresa

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Micro Computador Pentium IV	19
Impressoras	07
Notebook	03

SETOR Centro de Design de Jóias

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Computador	17
Impressora	02
Máquina de prototipagem	01
Scaners HP Scanjet	02

SETOR: Apoio Administrativo

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Impressora matricial Microline 390	01
Maquina de escrever Olivetti – Mod CT605	01
Microcomputador Pentium	01

SETOR: Salas de Aula = 16

MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
Carteira escolar com braço	720
Carteira escolar sem braço	50
Pranchetas com banquetas	30

SETOR: Laboratório de Informática - A

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Microcomputador NETRIX	16
Televisor PHILCO – 29”	02

SETOR: Laboratório de Informática - B

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Microcomputador NETRIX	16
Televisor PHILCO – 29”	01
Mesas para Computador	17

SETOR: Sala de Modelagem

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Bancadas próprias para atividades	
Pias	
Prateleira / Secagem	04

SETOR Núcleo de Design da Madeira

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Micro Computadores	12
Impressora	05
Notebook	03

SETOR: Laboratório De Design

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Gravador CD-Rom (instalado em microcomputador)	01
Impressora Epson Stylus PRO-XL – Mod P861A	01
Impressora Laser Apple – Mod M5890	01
Microcomputador	08
Mini geladeira Prosdócimo – Mod 1130DBA1	01
Scanner UMAX – Mod UMAX S12	01

SETOR: Serviços Gerais / Apoio Administrativo

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Furadeira Bosch – Mod PSB350	01
Microcomputador Alfa Digital - 486	02
Microcomputador AMEX – K62	02

SETOR: Fotografia

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Amplificador LUCKY	02
Câmera fotográfica Asphi Pentax – Mod SP1000	06
Chassi fotográfico POLAROID	01
Estufa WALTERENC	01
Filmadora FOTOVIX – Mod TF60WU	01
Flash eletrônico Compact Flash	04
Flash eletrônico SUNPAK – Mod G4500	01
Fotômetro Capital	01
Fotômetro Weston Master – Mod 745	01
Microcomputador Macintosh - Mod M9020	01
Processador fotográfico AGFA CP 530	01
Refletores	04

Reprodutor para fotolito ARJORI CP 45	01
Scanner de mesa APPLE	01
Televisor PHILCO HITACHI – Mod PAVM – 21”	01

SETOR: Oficina de Marcenaria

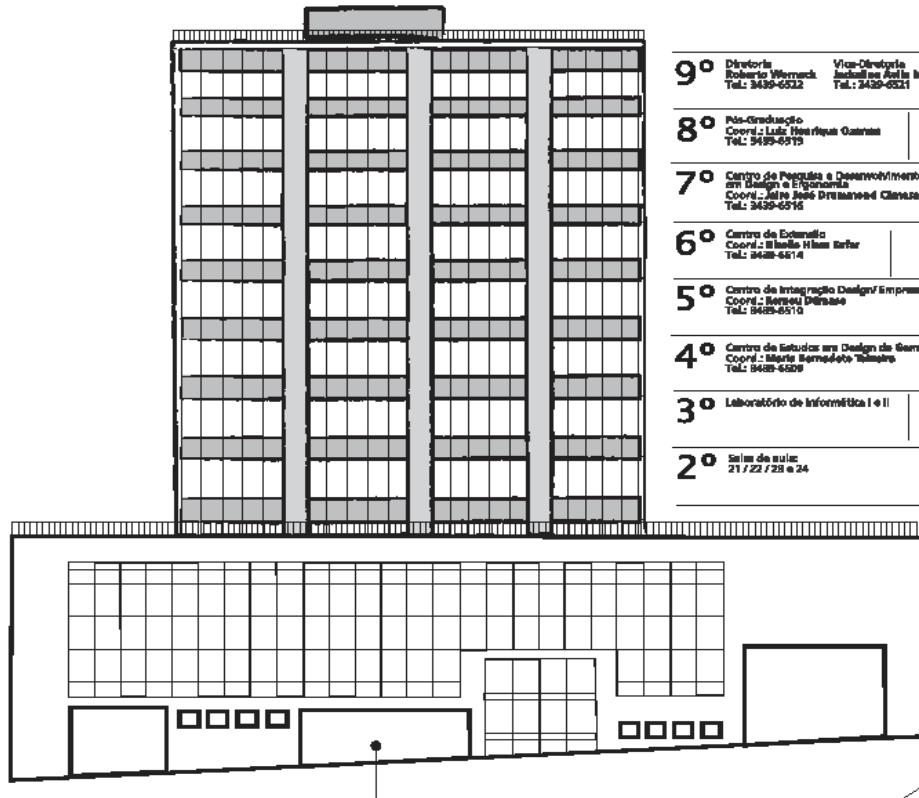
EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Aparelho de solda IME	01
Aparelho de solda Newton	01
Aparelho solda oxigênio WHITE MARTINS	01
Aspirador de pó WAP TURBO 1001	01
Bancada de carpinteiro	13
Calandra manual	01
Compressor de ar ARPRES	01
Compressor de ar SCHULZ	03
Compressor DIR CAMETA	01
Desempenadeira ACERBI	01
Desempenadeira INVICTA	01
Desengrossadeira INVICTA	01
Exaustor elétrico	02
Exaustor eólico	06
Fole Manual	02
Forno de fundição	01
Furadeira BLACK&DECKER – Mod 13GD/R	10
Gerador ultra-sônico SONITRON – Mod SK800/P	01
Grampeador a ar CAMPBELL	01
Guilhotina manual SCHULZ	01
Lixadeira	01
Máquina curvar tubos – manual	01
Maquina de dobrar chapa – manual	01
Máquina embalagem VACUMET	01
Máquina para curvar tubos FAREX – manual	01
Microcomputador – Pentium	01

Micrômetro MITUTOYO	02
Motoesmeril	01
Pirógrafo DESFOG	02
Politriz coluna POLUS	04
Prensa manual VITORIA	01
Prensa SCHNING SIWA – Manual	01
Puncionadeira PERTO	01
Retificador Cady ESAB	02
Retificadora solda ESAB – Mod LHE250	01
Serra circular ACERBI	03
Serra fita ACERBI e INVICTA	02
Serra policorte MAR GIRUS	02
Serra tico-tico ACERBI	09
Serra tico-tico BOSCH manual	01
Serra tico-tico manual BLACK&DECKER	05
Soldadeira TIP – INVICTA	01
Soprador Térmico	01
Torno madeira ACERBI	02
Torno mecânico SANCHES BLANES	01
Transformador APELCO	01
Transformador para solda ELETIMER	01
Tupia INVICTA	01
Viradeira BRASOTO – manual	02
MOBILIÁRIO	QUANTIDADE
Armário de Aço – 2 portas	01
Armários de Madeira	02
Bancadas de Carpinteiro	13
Banquetas	21

Ocupação Espacial



2
0
1
0



9º	<p>Diretor Roberto Wermack Tel.: 3439-6522</p> <p>Vice-Diretoria Jacqueline Azeiteiro Mota Tel.: 3439-6521</p> <p>Secretaria Tereza Rocha Tel.: 3439-6520</p> <p>Apoio Administrativo Marlene Godoy Tel.: 3439-6526</p> <p>Coordenação e Departamentos DE - Mariana Maciel DP - Carlos Alberto Miyazaki DPO - Silvana Iberta de Abreu LAV - Paula Marinho Palma DCC - Tânia Alves Oliveira DEC - Suelis Margis Oliveira DEP - José Luis do Carmo DESJ - Silvana Ferraz Valcavala Tel.: 3439-6523 / 3439-6524</p>	8º	<p>Pós-Graduação Coord.: Luiz Henrique Gualtra Tel.: 3439-6519</p> <p>Sector de Informática de Pós-Graduação</p> <p>Salas de aula Pós-Graduação: 81 / 82 e 83</p> <p>Centro de Estudos em Teoria, Pesquisa e Cultura em Design Coord.: Diego de Moraes Malve Tel.: 3439-6513</p>	7º	<p>Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia Coord.: João José Drummond Câmara Tel.: 3439-6516</p> <p>Centro de Estudos em Design da Imagem Coord.: Bomemary Portugal Tel.: 3439-6517</p> <p>Centro E-Delta Coord.: Aécio Roberto Mendes Tel.: 3439-6517</p> <p>Sala de aula: 71</p> <p>Sala dos Doutores</p>	6º	<p>Centro de Extensão Coord.: Eliete Hiam Rêber Tel.: 3439-6514</p> <p>Núcleo Integrador de Práticas Pedagógicas Coord.: Inês Delato Tel.: 3439-6515</p> <p>Estágio Supervisionado e Atividades Complementares / Patrocinado Coord.: Silvana Malvestro Tel.: 3439-6515</p> <p>Sala dos Professores Tel.: 3439-6512</p>	5º	<p>Centro de Integração Design/ Empresa Coord.: Sereia Delmas Tel.: 3439-6510</p> <p>Incubadora de Empresas de Design Coord.: Bomemary Portugal Tel.: 3439-6510</p> <p>Centro de Estudos e Desenvolvimento de Projetos de Design Coord.: Silvana Sendon Curvo Tel.: 3439-6511</p>	4º	<p>Centro de Estudos em Design de Games e Mídia Coord.: Maria Bernadete Tolmas Tel.: 3439-6509</p> <p>Salas de aula: 41 e 42</p>	3º	<p>Laboratório de Informática I e II</p> <p>Salas de aula: 31 / 32 e 33</p>	2º	<p>Salas de aula: 21 / 22 / 23 e 24</p>	1º	<p>Lojinha (Sócio Aluno) Alípio e Maril Tel.: 31 34-9948</p> <p>Refeitório</p> <p>Diretório Acadêmico</p>
<p>Hall Secretaria Acadêmica Secret.: Eliete Hiam Rêber Tel.: 3439-6525</p> <p>Biblioteca Coord.: Cláudia Felsner Tel.: 3439-6502</p> <p>Auditorial Coord.: Eduardo Ferreira Tel.: 3439-6508</p> <p>Espaço ED Coord.: Maria Pereira</p>		<p>Galpão Estúdio e Laboratório Fotográfico Prof.: Rogério Silva</p> <p>Informática Roberto Raul</p> <p>Serviços Gerais Robson Ramalho Tel.: 3439-6505</p>		<p>Centro de Estudos em Design de Madeira Coord.: José Nunes Tel.: 3439-6504</p> <p>Centro de Estudos em Design de Ambientes Coord.: Alvaro Lamy Tel.: 3439-6512</p> <p>Arquivo Central Suzanne Alves Tel.: 3439-6506</p> <p>Oficinas: Modelagem Miguel Macedo Tel.: 3439-6507</p>		<p>Térreo Portaria Tel.: 3439-6590</p>											

BIBLIOTECA

A biblioteca é um espaço de educação e cidadania, para isso é preciso estar equipada com as novas tecnologias de informação e comunicação, ter relações transparentes, gerenciar o clima entre colaboradores, ter políticas de portas abertas, criar competência, atrair competidores e apoios, ser solidário, assumir erros e, principalmente, ter relações de ética permeando todas as suas ações.

Missão: Proporcionar ao corpo docente, discente, técnico, administrativo e comunidade em geral, o acesso de qualidade às informações sobre Design de Produto, Design Gráfico, Design de Interiores e Artes em Minas Gerais.

A biblioteca da Escola de Design é uma biblioteca universitária e pública. Seu acervo está disponível para toda a comunidade. A biblioteca coloca funcionários treinados para orientação e atendimento quando solicitado.

A consulta ao acervo é livre e pública podendo ser consultado no site on line.

A organização do acervo é feita pela classificação Decimal Universal, Tabela de Cutter e Vocabulário Controlado. Os livros são ordenados nas estantes pela ordem de classificação e os folhetos são armazenados em caixas classificadas pela CDU e ordenados numericamente pela classificação. Os periódicos são ordenados alfabeticamente por título nas estantes especiais. Materiais Especiais são armazenados no Núcleo de Áudio Visual.

A biblioteca da Escola de Design da UEMG possui um organizado, grande e valioso acervo composto por livros específicos da área de Design e livros de várias outras áreas do conhecimento. Fazem parte também deste acervo vários periódicos (nacionais e internacionais), folhetos, dissertações, teses, CDs, DVDs e fitas de vídeo. Além do acervo, a biblioteca oferece ferramentas facilitadoras de acesso tais como softwares de gerenciamento e sistema de código de barras impresso em todo material que compõe o acervo.

Com o objetivo de ampliar o acesso à informação, a biblioteca da Escola de Design disponibiliza a modalidade de consulta "on-line": ao utilizar o link <http://www.uemg.br/biblioteca>, a biblioteca oferece, através de uma ferramenta para pesquisa, todos os títulos e referências bibliográficas (eventualmente alguns sumários

também são disponibilizados) de todo o acervo. Além da consulta, todos os serviços oferecidos pela biblioteca (reservas, empréstimos, renovação) podem ser efetuados virtualmente, proporcionando ao corpo docente e ao corpo discente maior comodidade e dinamismo.

Outros serviços também são oferecidos: consulta local ao acervo, empréstimo domiciliar em qualquer biblioteca do sistema e empréstimo entre bibliotecas. Os usuários podem também contar com os Boletins da Alerta de novas publicações, boletins bibliográficos sobre temas específicos, agenda de expositores orientação da normalização bibliográfica e livro de sugestões e reclamações.

Composta por uma equipe de funcionários com formação específica, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08:00 às 20:00H e está disponível a toda comunidade. Aqueles que são cadastrados podem fazer empréstimos do acervo nas seguintes condições; pelo prazo de sete dias podem ser emprestados: 2 fascículos de periódicos, 3 livros, 2 folhetos, 1 CD-ROM, 1 DVD, e 1 vídeo. Teses, dissertações e monografias não são emprestadas.

Serviços disponibilizados para os usuários:

Acesso a Internet

Orientação Bibliográfica

Empréstimo domiciliar

Empréstimo entre bibliotecas

Reserva e Renovação de Livros e de Materiais

Levantamento bibliográfico

Normalização bibliográfica

Treinamento para a utilização de bases de dados

Serviços de Disseminação Seletiva da Informação

Divulgação de novas aquisições e serviços

Boletim de sumários correntes

Intercâmbio bibliotecário

Catlogação na fonte

Acesso a bases de dados

Balcão de Reclamações e Sugestões

Banco de Imagens em base bibliográfica

Scanner de Imagens
Agenda de Expositores
Computação bibliográfica
Portal de Periódicos da CAPES

Serviços de acesso aos Sistemas de Informação: A biblioteca auxilia na busca de informação dos seguintes Sistemas:

SciELO – Birene – UNIREDE – CNN –
FDA_Food and Drug Administration
Sociedade da Informação –
Comitê Gestor Internet/Brasil
Bibliotecas Virtuais
Prossiga – Páginas Brasileiras
Biblioteca Virtual da USP
Nações Unidas
National Science Foundation
Rede Governo - Portal de Serviços e Informação do Governo Brasileiro
Periódicos - Capes

Reservas de Sala de Estudos Individual e em Grupo e Terminal de Internet:

Serviço disponível para todos os alunos, professores e pesquisadores da UEMG, nos dias horários que desejar.

A biblioteca disponibiliza guilhotina, perfuradora e grampeadores especiais no Balcão de Atendimento.

Salas de Estudos em Grupo = 03 salas
Cabines Individuais = 16 cabines
Mesas de Estudo = 10 mesas com 04 cadeiras
Assentos disponíveis = 72
Computadores = 05 computadores

Distribuição dos livros segundo áreas de Conhecimento:

Classificação	Títulos	Exemplares	Periódicos
Ciências Agrárias	45	31	7
Ciências Biológicas	132	146	11
Ciência da Saúde	164	244	2
Ciências Exatas e da Terra	296	437	1
Ciências Humanas	1962	4060	48
Ciências Sociais Aplicadas	2433	6234	168
Engenharias	407	580	19
Linguística, Design Letras, Artes	3488	4908	47
Outras	6338	10212	54
Totais	15265	26852	357

Acervos e Exemplares

Livros = 18 674 títulos

Artigos e Periódicos = 822

Teses = 21

Dissertação = 80

Normas técnicas = 123

Separata= 23

Projeto de Pesquisa= 04

Periódicos= 454 títulos - 9.742 fascículos

Relatório de Pesquisa= 02

CD Ron= 64

Vídeo= 12

Capítulo de livro= 94

DVD= 23

CENTROS, LABORATÓRIOS E NÚCLEOS

Das demandas externas, do interesse dos alunos e especializações do corpo docente surgiram os centros, laboratórios e núcleos, voltados para diversos setores e modalidades do design. Desde a pesquisa de base, pesquisa especializada, até a pesquisa aplicada, as atividades desses ambientes visam a inovação em design e são a principal forma de contato dos cursos com a realidade produtiva.

Os centros são os lugares de convergência de ações das grandes áreas temáticas, que se subdividem em estudos opcionais dentre o variado leque de possibilidades que elas oferecem no campo do design.

Internamente eles orientam a formação dos alunos durante todo o curso e consolidam a pesquisa, possibilitando um constante desenvolvimento conceitual, ao mesmo tempo em que contribuem para o avanço da discussão crítica sobre a atividade do design.

Externamente, os centros são os braços que mantêm a ligação dos cursos com o meio circundante, através de ações específicas de suas áreas de competência com os respectivos setores produtivos mineiros. Eles atuam em paralelo com as iniciativas e as estratégias do Estado, como a promoção de inovação e agregação de valor aos produtos e a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico nas várias cadeias produtivas de setores prioritários do Estado.

Dessa forma concebe-se a pesquisa como o processo que permeia a experiência acadêmica do aluno e, aliada às atividades de extensão, estimula a interação e o movimento da Escola em direção aos problemas do contexto.

Essa dinâmica interativa com a comunidade externa trouxe parcerias, convênios e redes de cooperação e intercâmbio, que possibilitaram o fortalecimento das estruturas físicas dos centros e laboratórios que concorrem para o desenvolvimento científico e tecnológico das disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Os Centros expandem os conhecimentos produzidos internamente e exaltam a vocação da Escola para as relações tecno-científicas em sinergia com o contexto externo e os cursos de pós-graduação *lato sensu* e cumprem papel preponderante na implantação de um programa *stricto sensu*.

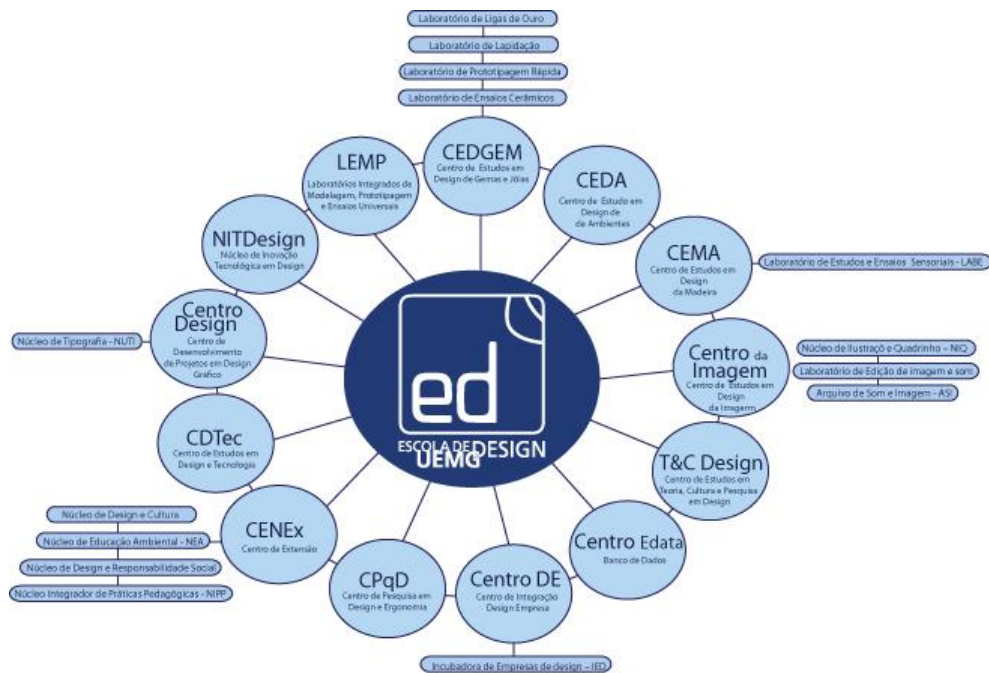


Fig. 1 - Estrutura dos Centros, Laboratórios e Núcleos da Escola de Design

Centro de Estudos em Design de Gemas e Jóias

O Centro de Estudos em Design de Gemas e Jóias dedica-se a atividades relacionadas à valorização dos bens e produtos minerais alicerçado nas políticas e programas do Estado de Minas Gerais referentes a este setor. Integrado por vários laboratórios (Laboratório de Projetos, Laboratório de Lapidação, Laboratório AngloGold Ashanti de Estudos em Ouro, Laboratório de Prototipagem Rápida e Laboratório de Cerâmica) o Centro tem suas linhas de ação orientadas para a pesquisa, capacitação de recursos humanos e desenvolvimento de projetos. Com o apoio de órgãos de fomento e parceria com instituições congêneres, as atividades do Centro caracterizam-se por abordar o Design como um integrador de processos relacionados a todos os níveis da cadeia produtiva do setor.

Centro de Estudos em Design de Ambientes

O Centro de Estudos em Design de Ambientes tem como objetivo principal a ampliação de conhecimentos nas diversas áreas relacionadas ao Design de Ambientes. Nesse sentido, o Centro de Estudos propicia grupos de estudos, desenvolve pesquisas propostas por professores da Escola de Design e realiza palestras ministradas por professores e profissionais atuantes no mercado de trabalho.

Além disto, projetos de extensão e trabalhos práticos (sejam de ambientes internos ou externos às construções) são elaborados por grupos de alunos sob orientação de professores, para atendimento às demandas da comunidade acadêmica, de instituições, de indivíduos ou de grupos sociais que não têm possibilidade de remunerar trabalhos de tal ordem.

Centro de Estudos em Design da Madeira

O Centro de Estudos em Design da Madeira - CEMA dedica-se ao desenvolvimento e aprimoramento da pesquisa científica na área do Design Industrial, dando ênfase ao estudo do uso da madeira na fabricação de objetos de consumo. Neste intuito várias linhas de pesquisa são estabelecidas com o objetivo de produzir e difundir novos conhecimentos e inovação tecnológica, que venham servir de base para a atuação dos profissionais ligados ao desenvolvimento de produtos. O CEMA tem ainda na sua estrutura os Laboratórios de Estudos e Ensaios Ergonômicos - LABE que atendem ao desenvolvimento de pesquisas de integração do design de produtos ao ser humano respeitando as características biomecânicas e sua percepção do ambiente. As atividades são realizadas por professores, especialistas e alunos.

O LABE é composto pelo Laboratório de Ensaio Táteis e Visuais, que estuda as interações das formas e superfícies dos objetos com o homem (usuário); Laboratório de Ensaio Ergonômicos que avalia e pesquisa os aspectos dimensionais e temporais do trabalho ou ação do homem sobre os meios e objetos de trabalho, uso e rendimento; Laboratório de Ensaio Sonoros que verifica as implicações dos sons e suas variações no organismo e comportamento humano e o Laboratório de Ensaio Olfativos cujo

objetivo é buscar compreender as condições de afetação do ser humano pelos odores dos materiais, produtos ou ambiente.

Centro de Estudos em Design da Imagem

O Centro de Estudos em Design da Imagem tem como objetivo principal o estudo da imagem e suas mídias no mundo contemporâneo. Os trabalhos do Centro abordam diferentes linguagens (da imagem estática à imagem em movimento) que contemplam a História em Quadrinho, a Ilustração, a Fotografia, a Animação, o Cinema e as novas tecnologias referentes à imagem. Composto por alunos e professores da Escola de Design, o centro aceita pessoas externas à UEMG. Em grupos de estudos, os participantes atuam em pesquisas e trabalhos ancorados em duas linhas de pesquisa: Criação; Crítica da Imagem. O Centro conta com o **Núcleo de Ilustração e Quadrinhos**, o **Laboratório de Edição de Imagem e Som** e o **Arquivo de Som e Imagem**.

Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design

O Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design da ED-UEMG foi instituído em 2004 com a finalidade de unir um grupo de docentes, pesquisadores e estudiosos em torno da temática da teoria, cultura e pesquisa em Design. O Centro contribui para o avanço da cultura de pesquisa em Design e disponibiliza as seguintes linhas de pesquisa, registradas junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq:

- Design e Sustentabilidade;
- Teoria e Cultura do Design;

O Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design publica os Cadernos de Estudos Avançados em Design que constituem importante instrumento para fortalecer os programas de Pós Graduação em Design em nível *stricto* e lato senso. Os Cadernos estão disponíveis para download no site: www.tcdesign.uemg.br

Centro E-Data- extinto

Centro Design Empresa

O Centro Design-Empresa foi criado em 2003 com o objetivo de promover mecanismos de inserção do Design em diferentes setores empresariais do Estado de Minas Gerais através de:

- Programas, projetos e ações em parceria com diferentes setores empresariais públicos ou privados;
- Implantação de metodologias, procedimentos de gestão e estratégias de negócios;
- Capacitação de professores, estudantes e profissionais, para atuação de forma objetiva e pragmática no desenvolvimento de novos produtos e serviços;

As ações e projetos do Centro Design Empresa, nas áreas de Design Gráfico, Design de Produtos e Design de Ambiente enfatizam o micro negócio informal, as micro, pequenas e médias empresas, além das demandas de produção artesanal do Estado de Minas Gerais. Tais ações e projetos se realizam através dos programas “Design e Produção Artesanal”, “Design, Tecnologia e Inovação”, “Atendimento e Inserção do Design nas Empresas” e “Incubadora de Empresas de Design”.

CPqD

Parte integrante da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, o CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia, fundado em Julho de 1993, atua em consonância com os cursos oferecidos pela instituição da qual faz parte. Nesse intenso período de atividades, foram realizados projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, acolhendo uma diversificada gama de pesquisadores (bolsistas, professores e colaboradores) que promoveram relevante participação, com apresentações e publicações em eventos acadêmicos científicos no Brasil e também no exterior.

Dentre os projetos realizados no Centro, destacam-se os veículos hiper-econômicos Sabiás, desenvolvidos para competirem nas *Shell Éco-Marathon* (Nogaro – França: categoria Design). Os Sabiás conquistaram dois prêmios em cinco participações entre 1994 e 2000. Ressalta-se, também, a premiação de um relevante número de alunos em concursos nacionais e internacionais em design automotivo. Há, ainda, outras linhas de pesquisa que são: Eco-Design; Design de Ambientes; Fashion Design; Arte e Design; Ergonomia Aplicada; Análise e Seleção de Materiais; Análise de Valor; Madeiras Alternativas; Memória, Reflexão e Ensino; entre outras.

Neste contexto, preparar futuros profissionais para o mercado, seja ele acadêmico ou industrial, é o principal objetivo do CPqD. Com essa filosofia, o CPqD tornou-se uma referência e uma fonte de oportunidade dentro da instituição em que se insere, colaborando para o desenvolvimento e aprimoramento de material humano crítico.

Centro de Extensão

O Centro de Extensão da Escola de Design é o responsável pela interação entre a Escola de Design e a comunidade em diversos níveis tais como:

- Difusão do design;
- Divulgação de conhecimentos técnicos e tecnológicos;
- Articulação de trabalhos sociais e projetos de cunho cultural;
- Captação de recursos financeiros;

Instalado em 1987, o Centro tem sua política dirigida a uma relação de reciprocidade com a comunidade no sentido de estabelecer parcerias e cooperação na área do Design. As atividades desenvolvidas se dividem em três vertentes:

- Ofertas de cursos de curta duração;
- Desenvolvimento de projetos de design para atendimento às demandas da comunidade;
- Realização de eventos tais como mostras, exposições, *workshops*, ciclo de palestras, entre outros;

Tais vertentes constituem uma forma criativa de dar visibilidade à produção da Escola e prestar contas à sociedade. O Centro de Extensão conta ainda com quatro Núcleos voltados para ações específicas de interface com o meio externo: o Núcleo

Integrador de Práticas Pedagógicas – NIPP, o Núcleo de Educação Ambiental – NEA, o Núcleo de Design e Responsabilidade Social e o Núcleo de Design e Cultura - NUDEC, este responsável pela revista eletrônica Transverso.

Núcleo de Apoio ao Intercambio - NAI

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

Para a função de monitoria serão escolhidos alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstrem capacidade para o desempenho das

seguintes atividades: a- Auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham cursado as respectivas disciplinas;

b-Auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos discentes, de pesquisa bibliográfica, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência das disciplinas;

Projeto PROCAN

Analisa quantitativa e qualitativa o aproveitamento de estudos, do desempenho e da evasão dos alunos beneficiados pelo sistema de cotas, em relação aos alunos não cotistas, para todos os cursos de graduação da Escola de Design.

Atendimento Psicopedagógico

Atendimento de intervenção e profilaxia no meio acadêmico da escola de Design, a partir de uma compreensão sistêmica do indivíduo e do contexto acadêmico.

Centro de Pesquisa

CDTec – Centro de Estudos em Design e Tecnologia

O Centro de Estudos de Design & Tecnologia, CDTec, surgiu da necessidade de se desenvolver competência na aplicação das tecnologias existentes em projetos de criação de novos produtos e tem como eixo central o Projeto, visando formar recursos humanos e desenvolver a pesquisa científica, o avanço tecnológico e a inovação em Design, buscando desta forma, o fortalecimento do design como fator crítico nesse processo criativo. Sua atuação está centrada na pesquisa de novos produtos, em parceria com outros centros, sempre buscando otimizar os recursos tecnológicos e humanos da ED.

O CEDtec atua nos vários níveis de formação de recursos humanos, da iniciação científica à pós-graduação, desenvolvendo além da pesquisa científica, o avanço tecnológico e a inovação. Integra-se às atividades do programa de pós-graduação *stricto sensu* da Escola de Design/UEMG – Mestrado em Design, Inovação e Sustentabilidade e à REDEMAT.

Centro de Estudos e Desenvolvimento de Projetos de Design – CENTRO DESIGN

O Centro Design é o espaço reservado ao desenvolvimento de projetos, pesquisa e experimentos de novas técnicas e novos métodos no campo do design gráfico. Com o objetivo de aprimorar e ampliar a formação do aluno e facilitar sua inserção no mercado de trabalho, as atividades, desenvolvidas por equipes de estagiários acompanhadas por professores orientadores, buscam prepará-lo também para o gerenciamento do processo de design, da conceituação à produção. No Centro Design são desenvolvidos trabalhos para a UEMG e suas unidades, bem como para órgãos e entidades conveniados como Secretarias de Estado, Prefeituras Municipais, outras Universidades e Pequenas Empresas.

Integra o Centro Design, o **Núcleo de Tipografia – NUT** no qual são desenvolvidos projetos e experimentos ligados à atividade tipográfica, permitindo ao aluno o convívio e estudo da tipografia como imagem e como código de comunicação.

Núcleo de Inovação Tecnológica em Design - NIT Design

O Núcleo de Inovação Tecnológica em Design - NITDesign tem diretrizes em consonância com os objetivos do Projeto Estruturador Rede de Inovação Tecnológica (RIT) para a Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Minas Gerais para induzir e fomentar a inovação e garantir a proteção intelectual dentro das universidades e centros de pesquisa, com ênfase na transferência de tecnologia e conhecimentos visando contribuir para o desenvolvimento dos setores econômicos.

Os Núcleos de Inovação Tecnológica são fundamentais na capacitação de profissionais para assessorar, apoiar e gerir atividades direcionadas à inovação, proteção à atividade intelectual e à transferência dos resultados das pesquisas desenvolvidas para o setor produtivo. A instituição de um Núcleo de Inovação Tecnológica na Universidade do Estado de Minas Gerais é representativa do papel da universidade dentro dessa rede já estabelecida. A gestão do mesmo pela Escola de Design é ancorada pelo histórico de sucesso de experiências de inovação tecnológica realizadas pelos professores-pesquisadores dos Centros Laboratórios e Núcleos.

O NitDesign tem estrutura multidisciplinar e ações transversais dentro dos Centros de Pesquisa e nas linhas de pesquisa do programa de Mestrado da Universidade assim como no programa de Mestrado da REDEMAT do qual a UEMG - Escola de Design é partícipe. Nesta perspectiva de atuação abrangente o NittDesign incentiva e acolhe projetos interdisciplinares internamente na estrutura da Escola e cria canais de disseminação e transferência de conhecimento e tecnologias para alcançarem o setor produtivo contribuindo para o desenvolvimento econômico regional.

Núcleo Arte Licenciatura - NAL

Cria-se o Núcleo Arte Licenciatura – Nal com objetivo de oferecer um espaço específico para as discussões do campo da arte e da licenciatura. O Nal é responsável por acolher as demandas de estágio supervisionado, sua organização e orientação e acompanhamento juntamente com as disciplinas Laboratório Artista Professor - Labap.

É também de sua responsabilidade articular e acompanhar programas e projetos já existentes na Escola de Design que são específicos para alunos do curso de Artes Visuais Licenciatura, tais como Pibid e Escola Integrada.

Conta também com a criação de um grupo de pesquisa em Arte e sobre Arte com intuito de desenvolver projetos, criar demandas para editais de fomento à pesquisa, seminários, simpósios, colóquios, mesas redondas.

Laboratórios Integrados de Modelagem, Prototipagem e Ensaio Universais

O LEMP - Laboratórios Integrados de Modelagem, Prototipagem e Ensaio Universais, é um conjunto de laboratórios temáticos que permitem a expansão dos conhecimentos técnico-científicos da Escola de Design em sinergia com os cursos de graduação e pós-graduação Lato e Stricto Sensu, como Mestrado e Doutorado em Engenharia de Materiais da REDEMAT, o Mestrado em Design da UEMG, e também com outros cursos de graduação e pós-graduação da UEMG. Os Laboratórios são importantes para a UEMG e Escola de Design consolidarem o nível tecnológico no apoio à pesquisa, nas diversas áreas de conhecimento, qualificando-a nos órgãos de fomento como CAPES e CNPq. Eles instrumentalizam a pesquisa e o desenvolvimento de materiais e produtos, já contemplando as temáticas de produção em metais e

madeiras, além de contar com laboratório de Ensaio Universais, com equipamento para testes de qualidade e averiguação.

10. ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO – CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

Em razão dos novos conceitos, diretrizes e procedimentos homologados pelo Conselho Nacional de Educação após 2001, a coordenação do Curso de Artes - Licenciatura Visuais propõe a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, atendendo aos dispositivos legais: Resolução N 2, de 1 de Julho de 2015

11. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

Atualização do projeto pedagógico criado em 2004, de acordo com as resoluções e pareceres vigentes.

Professoras responsáveis pela atualização:

Carime Zunarren

Luciana Mendes Velloso

Paula Barreto Paiva

Simone Maria Brandão Marques de Abreu

Esta versão aprovada pelo Conselho Departamental, em 30 de junho de 2016.

Diretora: José Arnaldo da Mata Machado

Vice-diretora: Sérgio Antônio Silva

Chefe DECF: Wânia Maria de Araújo

Chefe DEPC: Paulo Roberto Duarte Luso dos Santos

Chefe DESP: Luiz Filipe de Medeiros Veiga

Chefe DESU: Yuri Simon da Silveira

Coordenador Design de Ambientes: Cláudia Fátima Campos

Coordenador Design Gráfico: Breno Pessoa dos Santos

Coordenador Design de Produto: Igor Goulart Toscano Rios

Coordenadora Artes Visuais - Licenciatura: Luciana Mendes Velloso

12. PARTICIPANTES DO PROJETO PEDAGÓGICO

A organização do projeto é de responsabilidade e competência da Equipe Pedagógica, composta pelos membros: Coordenador de curso, Chefe de Departamentos Pedagógico, Técnicos Educacionais, professores e alunos, sob a supervisão da Direção da Escola, em articulação com os membros da comunidade acadêmica.

O Projeto Pedagógico prioriza as necessidades apontadas como pertinentes ao Curso de Artes Visuais - Licenciatura, ao perfil do egresso, e a formação do profissional da docência identificado na Escola de Design baseado na Legislação do Ensino superior, normalizada na Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96, homologadas para o ensino da arte, nos Parâmetros Curriculares orientados pelo MEC, Conselho Nacional de Educação e da Resolução N2, de 1 de Julho de 2015.

13. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo : Perspectiva, 1978.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Parecer CNE/CP 009/2001 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. Brasília : 08 de maio de 2001.
- Decreto nº 3680 de 09 de julho de 2001 do – MEC – dispõe sobre a organização do ensino superior , a avaliação de cursos e instituições e dá outras providências.
- Diretrizes Curriculares para o Curso de Artes Visuais / Bacharel e Licenciatura - MEC Curso Ministrado por Maria Umbelina Caiafa Salgado. Belo Horizonte, 2003.
- Lei de diretrizes e Bases para a Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico. Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe . **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- TORRE, Saturnino de La. BARRIOS, Oscar. **Curso de Formação para Educadores**. São Paulo: Madras Editora, 2002.
- Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria da Educação Superior – Brasília : Ministério da Educação , Secretaria de Educação Superior , 2010.99p.

14.DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Portaria nº 11, 28 de abril de 2003, e nº 19, de 27 de maio de 2003, do MEC/SESU – que estabelece as bases para um à nova proposta de avaliação da educação superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIS, 2003
- Portaria nº 1985 de 10 de setembro de 2001, do Ministério da educação que dispõe sobre critérios e procedimentos para a suspensão e a desativação de cursos de graduação e sobre a suspensão temporária de prerrogativas de autonomia de universidades e centros universitários do sistema federal de ensino.
- Portaria nº 877, de 30 de julho de 1991, do Ministério da Educação e do desporto que dispõe sobre os procedimentos para reconhecimento de cursos/habilitações de nível superior e sua renovação. 637, de 13 de maio de 1997, do Ministério da Educação e do Desporto que dispõe sobre os procedimentos para credenciamento das instituições de ensino superior.
- Portaria nº 1465 de 12 de julho de 2001, do Ministério da Educação que dispõe sobre os procedimentos para credenciamento das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
- Decreto nº 3680, de 09 de julho de 2001 – dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições e dá outras providências.
- Resolução CEE / 447, de 29 de maio de 2002;
- Resolução nº 381/1990, de 05 de junho de 1990 – que dispõe sobre o reconhecimento dos cursos superiores de graduação das instituições vinculadas ou supervisionadas pelo Conselho Estadual de Educação.
- Parecer CNE/CP nº 09/2001 em oito de maio do ano de dois mil e um.
- Parecer CNE/CP nº 21/2001 em 06 de agosto do ano de 2001.
- Parecer CNE/CES nº 67/2003 de 11 de março de 2003
- Parecer CNE/CES nº 329/2004 de 11 de novembro de 2004
- Parecer CNE/CES nº 08 /2007 de 31 de janeiro de 2007

- Parecer CNE/CES nº280 em 06 de dezembro do ano de 2007, homologado em vinte e quatro de julho do ano de dois mil e oito.
- Proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso: Artes Visuais / Bacharelado e Licenciatura - MEC
- OLIVEIRA, Luiz Henrique Ozanan. Cadastro e Análise dos Egressos da Fuma – Fundação Universidade Mineira de Arte. Belo Horizonte, FAPEMIG, 2002 (relatório de Pesquisa)
- Parecer CNE/CP nº 9/2007 em 05 de dezembro do ano 2007,
- Resolução Nº 2 de 1º de JULHO de 2015;
- Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009
- Resolução CNE/CES nº 1, de 30 maio de 2012
- Resolução CNE/CP nº 2, de 16 junho de 2012
- Resolução CNE/CES nº 1, de 17 junho de 2004
- Resolução CNE/MG nº 459, de 10 dezembro de 2013
- Resolução COEPE/ UEMG nº 162, de 15 fevereiro de 2016
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008
- COEPE/UEMG nº 132 de 13 de dezembro de 2013
- Programa Institucional de Revisão Curricular – 4ª Edição
- Estatuto e Regimento Geral da UEMG
- Base Nacional Curricular Comum
- Portaria Nº 4.059. de 10 de dezembro de 2004

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há 50 anos a Escola de Design vem construindo uma identidade que contempla as distintas vocações e sensibilidades que emergem do contexto universal do design e do ensino das Artes Visuais. Quando cada curso constrói e assume suas características, limites, competências e, principalmente, sua autoridade e autonomia, consolida-se uma esfericidade homogênea, crítica e multipolar que caracteriza a escola no seu todo. Este documento tenta retratar esse conceito que integra os valores e conteúdos dessa identidade construída sobre uma consciência histórica já consolidada e reconhecida.

PERÍODO	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
1º	19:00 às 19:50	METODOLOGIA CIENTÍFICA	DESENHO DE OBJETO	ARTE E TECNOLOGIA	PROCESSOS DE CRIAÇÃO	FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE I	HACA I
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30	ESTUDO DA FORMA				Labap 1	FAT. FIL. SOC. CULT. I
	21:30 às 22:20						
3º	19:00 às 19:50	DESENHO DE FIGURA HUMANA	LEITURA DE IMAGEM	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	Labap 3	FOTOGRAFIA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVIDADES COMPLEMENTARES
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30		HACA III				
	21:30 às 22:20						
5º	19:00 às 19:50	PINTURA I	ANIMAÇÃO	CERÂMICA	OPTATIVA	Labap 5	OPTATIVA
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30						
	21:30 às 22:20						
7º	19:00 às 19:50	PERFORMANCE	OPTATIVA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III	DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE	Labap 7	
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30			PROJETO DE GRADUAÇÃO I			
	21:30 às 22:20						

HORÁRIO DE SÁBADO: MANHÃ 7:50 às 11:20 / TARDE 13:30 às 16:50

Revisado em 2016/2017

PERÍODO	HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
2º	19:00 às 19:50	Fundamentos do Ensino de Arte II	DESENHO DE PAISAGEM	OPTATIVA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	Labap 2	HACA II
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30	ESTUDO DA COR					FAT. FIL. SOC. CULT. II
	21:30 às 22:20						
4º	19:00 às 19:50	DIDÁTICA GERAL	QUADRINHOS	Labap 4	TÓPICOS ESPECIAIS EM ED. AMBIENTAL	XILOGRAVURA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVIDADES COMPLEMENTARES
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30				HACA IV		
	21:30 às 22:20						
6º	19:00 às 19:50	Labap 6	CINEMA	PINTURA II	SERIGRAFIA	ESCULTURA	
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30				Metodologia para elaboração de Projeto		
	21:30 às 22:20						
8º	19:00 às 19:50	OFICINA de CRIAÇÃO	PROJETO DE GRADUAÇÃO II	Labap 8	HACA V (História e Cultura Afro Indígenas Brasileiros)	LIBRAS	
	19:50 às 20:40						
	20:40 às 21:30			FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE E DA EDUCAÇÃO		Legislação e Gestão de Ensino	
	21:30 às 22:20						

HORÁRIO DE SÁBADO: MANHÃ 7:50 às 11:20 / TARDE 13:30 às 16:50
Revisado em 2016/2017